

A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais*

HAÏDINE DA SILVA BARROS DUARTE

Identificar e qualificar as formas de organização do espaço constitui uma valiosa tarefa para os trabalhos de Planejamento. Partindo-se do conceito de que a melhor compreensão da organização do espaço é a que tem por base a Teoria da Centralidade, chega-se à acepção moderna de Região, que se define por seu centro.

A convergência de pessoas, bens e serviços para determinados locais pode ser percebida empiricamente, mas a compreensão do processo e seu dimensionamento vem sendo buscada, utilizando-se os modelos da "Teoria da Centralidade", desenvolvida a partir da década de 1930, e intensivamente aplicada por geógrafos nos últimos 20 anos.

A existência de lugares centrais é elemento de diferenciação de áreas, independente da possível homogeneidade do quadro natural. Tem-se então dois aspectos a serem considerados:

- a) a noção do lugar central ("Central-place") diferenciado dos demais;
- b) a interação entre os lugares centrais e sua área de influência.

As cidades são pontos de concentração, para ela, ao mesmo tempo, convergindo e divergindo fluxos comerciais, financeiros, sociais, administrativos e outros. Tem-se, desse modo, a Região Funcional Urbana definida pelo espaço que corresponde à área de atuação de um centro.

* Trabalho realizado na Assessoria Geral de Geografia e Estatística da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado da Guanabara.

A escala em que o processo é considerado pode variar desde a dimensão mundial até a de uma cidade, alterando-se proporcionalmente a concepção do lugar central. A maioria dos estudos aplicando a Teoria da Centralidade se fizeram em escala macrorregional ou de região funcional, procurando definir a área de influência de uma cidade.

No caso da Guanabara a aplicação de métodos de identificação regional envolve espaços bem maiores que o de Estado, estendendo-se por toda a região de influência da Metrópole. Na escala macrorregional a Metrópole é um ponto de referência central. No entanto, a cidade pode ser encarada como um sistema que apresenta uma organização interna onde distinguem-se lugares centrais intra-urbanos, estruturados hierárquica e funcionalmente. Vários estudos têm sido realizados aplicando-se a teoria do "Central-place" de *Christaller* à estrutura comercial da cidade.

A identificação de lugares centrais intra-urbanos também se obtém através da convergência de bens, serviços e pessoas, e foi essa a preocupação do presente trabalho, procurando identificar e hierarquizar os lugares centrais existentes no interior da Metrópole Carioca.

A cidade do Rio de Janeiro, encarada como um sistema, se apresenta composta por centros intra-urbanos, hierarquicamente encabeçados pela Área Central (CBD), o que permite a adoção de critérios comuns para identificação de espaços diferenciados em seu interior.

Cabe salientar que o termo região, na diferenciação do espaço no interior da Guanabara, não envolve as características de uma região funcional urbana, mas apenas repete um termo largamente utilizado pela população, além de seu emprego na administração pública.

Para o Governo da Guanabara o Estado acha-se dividido em vinte e quatro Regiões Administrativas. Mas estas Regiões Administrativas foram delimitadas empiricamente pela Administração Estadual, uma vez que faltavam na ocasião informações de bases satisfatórias. Conseqüentemente encontram-se Regiões Administrativas que contam com centro funcional próprio como Madureira, Bangu, Campo Grande e outras. Enquanto que existem Regiões Administrativas que não dispõem de centros próprios, como a de Jacarepaguá e a de Anchieta que podem ser definidas pela uniformidade da paisagem ou de uso. Outras, como a de Santa Cruz e Irajá, contam apenas com centros de categoria inferior e de caráter incipiente, dado sua fraca densidade demográfica.

Na organização interna da Metrópole do Rio de Janeiro o processo de descentralização das atividades terciárias e o conseqüente surgimento dos centros funcionais deu-se de modo espontâneo. No entanto, a necessidade em disciplinar o desenvolvimento urbano levou o Estado a assumir responsabilidades na organização de seu espaço. Desse modo, a atual política de planejamento, através de seus programas especiais, poderá intervir e modificar aquele processo. Em outros casos, porém, poderá apoiar-se no mesmo, uma vez que a crescente intervenção dos poderes públicos na organização do espaço interno provoca maiores solicitações aos centros funcionais que devem atender aos novos espaços organizados.

Os centros funcionais do Rio de Janeiro tiveram sua centralidade definida pela atividade terciária — comércio e serviços. Dispõem de uma estrutura de serviços já estabelecida e provocam fluxos de diferentes partes da cidade. Ressalte-se porém que embora prestem serviços indispensáveis à população, não constituem os centros funcionais o único elemento gerador de fluxos no Estado. O trabalho, o lazer, os serviços administrativos e outros fatores geram estes fluxos.

A necessidade de um conhecimento da estrutura da cidade e dos fatores de fluxo constitui-se, pois, num grande subsídio que a administração e o planejamento urbano podem obter da ciência geográfica, utilizando-os como instrumento de ação que visam favorecer, em última análise, o bem-estar da população.

O crescimento da população urbana, acompanhado pela ampliação do espaço construído, coincide com uma série de transformações do quadro urbano. As áreas suburbanas multiplicam-se, surgem novos tipos de mobilidade da população, as atividades terciárias — comércio e serviços — intimamente ligados à localização e nível de consumo da população atingem novos padrões.

No processo de expansão do espaço urbano, a população em crescimento tende a localizar-se cada vez mais distante da Área Central da cidade. A população assim distribuída em uma área bastante extensa tem necessidade de uma série de serviços, o que resulta numa redistribuição do equipamento terciário.

O crescimento desse setor de atividades ocorre fora da Área Central, concentrando-se em pontos-chave, onde o transporte adquire importância capital, uma vez que a vocação comercial e de prestação de serviços destes pontos implica numa convergência dos meios de comunicações. A quantidade de estabelecimentos de comércio varejista e a prestação de serviços localizados fora da Área Central tende a aumentar paralelamente à expansão da cidade. Esta descentralização, a partir do núcleo central da cidade, permite o alargamento do mercado de trabalho e conseqüentemente o aumento da população ativa.

É neste estágio de desenvolvimento que a cidade sente necessidade de definir a organização de seu espaço para facilidade de aplicação de uma política econômica de desenvolvimento e planejamento urbano. Partindo dessa necessidade, é objetivo do presente estudo mostrar como o espaço urbano do Rio de Janeiro acha-se organizado em função de uma série de centros funcionais, também denominados subcentros, que surgiram espontaneamente e que se mantêm sob o comando de um centro de atividades, através de todas as formas de relações e estímulos. O conhecimento destas unidades urbanas, comandadas pela Área Central de negócios, permitirá melhor planejamento por parte do Governo Estadual, através da aplicação equacionada de seus recursos, segundo as necessidades específicas de cada unidade. Na realidade, o Estado poderá intervir no processo espontâneo: quer estimulando centros já existentes em áreas de prioridade para o planejamento quer mesmo possibilitando o aparecimento de outros em áreas que, sendo beneficiadas por projetos específicos, passam a requerer a presença de um núcleo no qual se concentrem bens e serviços centrais necessários à população regional.

A organização espontânea dos centros funcionais resulta de um conjunto de diferentes transformações econômico-sociais, decorrentes, como já foi mencionado, do aumento da população urbana e da expansão das atividades secundárias e terciárias. Assim esboça-se, hoje em dia, uma descentralização das atividades com o aparecimento dos centros funcionais através de uma reorganização do espaço urbano.

Dentro da *urbs* desenvolve-se uma rede de centros funcionais, de diferentes categorias, nos quais as atividades terciárias vão variar segundo o nível de serviços, os recursos disponíveis de seus clientes e a percentagem dos mesmos em relação à população total.

O centro-funcional organiza-se a fim de oferecer a um espaço a ele ligado, por meios de circulação mais eficientes, os serviços indispensáveis à vida cotidiana, fornecendo a este espaço não só os elementos essenciais à subsistência de sua população, mas também outros

bens de consumo de caráter mais especializado, assim como serviços médicos, educação, recreação e outros. Ele organiza, desse modo, sua área de influência. Assim é que o grau de desenvolvimento de um núcleo central traduz-se, na realidade, pelo campo de forças que exerce sobre as áreas circunvizinhas que gravitam em torno dele.

A estrutura urbana atual do Rio de Janeiro foi, pois, elaborada segundo o surgimento espontâneo desses núcleos centrais — centros funcionais ou subcentros — que retêm em sua dependência centros secundários que servem de núcleos elementares para um mercado local.

I — O CRESCIMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E A DESCENTRALIZAÇÃO DE SEU EQUIPAMENTO TERCIÁRIO

Fatores políticos e econômicos fazem do Século XIX um verdadeiro marco na expansão da cidade do Rio de Janeiro. A função de capital administrativa e econômica, juntamente com um vertiginoso crescimento demográfico, abrem caminho a um grande desenvolvimento da cidade.

Enquadrando-se no fenômeno contemporâneo do surgimento das grandes metrópoles, a população urbana da Guanabara tem revelado um aumento bastante expressivo de seus índices e, conseqüentemente, profundas modificações em sua distribuição interna.

Ao comparar-se os dados fornecidos pelos sucessivos censos, verifica-se que o ritmo de crescimento da população do Estado tem sido constante:

QUADRO I

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DA GUANABARA

Anos	População
1872	274.972
1900	811.442
1920	1.157.873
1940	1.764.141
1950	2.377.451
1960	3.307.163
1970	4.296.782

FONTE: Censos demográficos — IBGE

O crescimento demográfico da Guanabara diz respeito, grosso modo, à população urbana. A população rural do Estado tem apresentado um ritmo de decréscimo constante, que resulta do contínuo avanço da urbanização sobre o espaço rural.

Esse forte incremento da população resultou na expressiva urbanização da Guanabara, através da expansão de seu espaço construído.

O sítio da Cidade do Rio de Janeiro, encravado entre a montanha e o mar, orientou essa expansão praticamente a uma direção. A ampliação da cidade deu-se no sentido NW, ao longo dos eixos ferroviários que infletem em direção ao interior, exceção feita ao ramal de Santa Cruz, da Estrada de Ferro Central do Brasil, que alcançou a porção ocidental do Estado. Isso não significa que o Estado da Guanabara não mais

possua áreas planas disponíveis em seu interior. Elas existem em Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz e Sepetiba, áreas que ficaram, até pouco tempo atrás, fora dos grandes eixos de circulação, como é o caso, em especial, de Jacarepaguá e Sepetiba, ou encontravam-se em posição de difícil acesso ao mercado de trabalho, constituído pela Área Central da Metrópole. Não obstante, em torno de Campo Grande e Santa Cruz, desenvolveram-se núcleos urbanos, que avançaram sobre a área rural circunvizinha, havendo, pois, uma certa continuidade de espaço construído ao longo do eixo da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O crescimento em sentido NW ultrapassou os limites políticos do Estado da Guanabara, atingindo os municípios fluminenses vizinhos, em sua faixa periférica. Ocorreu o fenômeno de que células urbanas que começavam a se desenvolver como tais, nas cercanias da cidade do Rio de Janeiro, em poucos anos, foram sendo absorvidas. O fenômeno de aglutinação de novos núcleos continua a se processar pela expansão do espaço urbano em detrimento de áreas até então dedicadas às atividades primárias. Formou-se assim o Grande Rio, onde se inserem partes dos municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, que hoje em dia funcionam como verdadeiros subúrbios guanabarinios.¹

Essa expansão só foi possível após 1930, quando iniciou-se o saneamento da região. Até esta data, a Baixada Fluminense não oferecia condições favoráveis à urbanização, estando a ocupação do espaço, praticamente, limitada às colinas nela existentes.

A urbanização atingiu, outrossim, a orla oriental da Baía de Guanabara. As estreitas relações mantidas entre Rio e Niterói e o crescimento desta, que atinge São Gonçalo, acabou por incorporar essa faixa na área metropolitana do Rio de Janeiro.

O crescimento destas áreas do Grande Rio pode ser observado através do aumento de sua população. Levando-se em consideração apenas as principais sedes municipais, temos:

Localidades	1940	1950	1960	1970
Duque de Caxias	28.228	92.450	253.134	431.913
São João de Meriti	39.560	76.462	191.734	298.092
Nilópolis	22.341	46.406	96.553	127.324
Nova Iguaçu	49.548	145.832	359.364	727.671
Niterói	146.414	186.309	245.467	324.367
São Gonçalo	74.521	127.166	206.853	430.374

FONTE: Censos Demográficos — IBGE

As relações da Cidade do Rio de Janeiro, com toda essa região que lhe está estreitamente vinculada, intensificam-se acentuadamente. Em 1940 a população da área metropolitana do Rio de Janeiro era da ordem de 1.819.090 habitantes, passando para 2.482.794 em 1950, e 4.336.890 em 1960. Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1970 acusam para o Grande Rio uma população de 7.128.750 habitantes.

Considerando a evolução demográfica, recente, verifica-se que o ritmo de crescimento da população registrada pela cidade do Rio de Janeiro tem sido constante e crescente.

¹ SEGADAS SOARES, M. T. (1962) "Nova Iguaçu, absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro", *Revista Brasileira de Geografia*, 24(2), 155-256, Rio de Janeiro.

Na realidade, a dinâmica populacional das diferentes áreas revelam um ritmo mais intenso de algumas, decorrente do processo de urbanização da cidade, profundamente marcado por transformações em sua estrutura interna.

Assim é que o último período intercensitário acusou como áreas de crescimento relativo de maior expressão as Regiões Administrativas (RA) de Anchieta, Bangu e Jacarepaguá, situadas na periferia da zona urbana, com crescimento superior a 50%. Os bairros da zona Norte e Sul tiveram crescimento relativo inferior ao decênio anterior, sendo que o reconhecido congestionamento de Copacabana é comprovado por uma diminuição relativa de sua população. No extremo-oeste as RA de Santa Cruz e Campo Grande tiveram crescimento pouco inferior a 50%.

Essa população que cresce criou, especialmente nas áreas em que o crescimento é mais intenso, um mercado consumidor bastante amplo capaz de, nela, incentivar o desenvolvimento das atividades terciárias. É certo que existe uma profunda relação entre a distribuição da população e a presença do comércio varejista e demais serviços. No entanto, deve-se chamar atenção para o fato de que esta relação depende, de um lado, do acesso da população em relação ao centro funcional e, de outro, da competição ou não, com outro centro.

Por outro lado, a expressiva expansão do espaço urbano da cidade resultou no alongamento das distâncias entre as áreas residenciais e o centro de atividades.

A Área Central da cidade caracteriza-se pela variedade de suas funções, e sempre constituiu a principal área de mercado de trabalho da metrópole, para ela convergindo diariamente grande contingente da população. Para atender ao grande deslocamento diário da massa de trabalhadores, a Área Central tornou-se importante núcleo de concentração de transportes.

A presença diária dessa população foi um incentivo ao desenvolvimento dos bens de serviços centrais que até 1940 estavam, praticamente, limitados à Área Central.² Os bairros e os subúrbios por esta época exerciam apenas função residencial. O comércio varejista nestas áreas não passava de estabelecimentos de gêneros de primeira necessidade para atendimento de sua população ("vendas", padarias, farmácias, armazéns, pequenas lojas de ferragens e outros). O comércio mais especializado, assim como o comércio de luxo, achavam-se localizados no centro da cidade. Não apenas o comércio varejista como também os serviços profissionais superiores estavam concentrados na área central (médicos, dentistas, advogados) assim como nela se concentrava a vida financeira da cidade com a presença de bancos e companhias de financiamento e investimento.

O crescimento da população e o aumento do número de veículos tornaram o tráfego cada vez mais congestionado dificultando o afluxo da população para a área central. Não se podendo esquecer os obstáculos oferecidos por nosso relevo, ocasionando verdadeiros pontos de estrangulamento do tráfego.

Vemos assim que o crescimento demográfico não só impôs, cada vez mais, dificuldades de acesso ao centro como ampliou em vários bairros o mercado consumidor, sendo o responsável pela descentralização do setor terciário na cidade do Rio de Janeiro.

2 A Área Central da cidade do Rio de Janeiro foi tema de pesquisa de geógrafos do Instituto Brasileiro de Geografia. Assim sendo o centro da cidade será mencionado à medida que suas relações com o restante da aglomeração interessarem para justificar um determinado fenômeno.

Desse modo em locais de infra-estrutura favorável, isto é, onde ao lado da presença de uma população numerosa e consumidora existem pontos convergentes de linhas de transportes ou eixos de circulação obrigatória, surgem os centros funcionais. A cidade do Rio de Janeiro transforma-se numa cidade polinuclear onde, ao lado de um núcleo principal — Área Central de Negócios — outros núcleos se desenvolvem. Trata-se de um processo em evolução, pois quanto mais densamente povoadas estiverem as áreas residenciais e mais distantes, maiores serão as probabilidades de surgimento de novos centros funcionais.

Esses pontos de concentração da atividade terciária são distribuidores de bens e serviços centrais, cujo grau de frequência e de especialização vão caracterizar o centro funcional.

O conceito de centro funcional implica na presença de determinados tipos de atividades terciárias que, reunidas em um local, exerçam forte poder de atração. Existem bens e serviços dos quais a população necessita cotidianamente e que provêm apenas o próprio local, sendo pois de alcance limitado. Estes bens e serviços, embora estejam, também, presentes nos centros funcionais, não servem, por si mesmo, para caracterizá-los. São os que comumente denominamos de comércio de bairros: venda de produtos alimentícios, armazéns, lojas de ferragens e outros. O centro funcional é definido pela multiplicidade de suas funções, assim é necessário que coexistam num mesmo local:

1.º) atividade comercial que se caracteriza por sua multiplicidade e especialização. A qualidade dos produtos é relativa, uma vez que está intimamente relacionada com o padrão socioeconômico da população. Nem todos os gêneros varejistas são característicos de subcentros. Estes caracterizam-se pelo predomínio do comércio de consumo freqüente e pouco freqüente;

2.º) serviço financeiro, onde a presença de bancos garanta seu poder econômico. A presença de agências de financiamento e investimentos é outro elemento importante;

3.º) serviços profissionais superiores caracterizados pela existência de consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, escritórios de advocacia, contabilidade e outros;

4.º) serviço cultural e recreativo, que confere ao centro forte poder de atração;

5.º) transporte e comunicação, pois sendo a área bem servida de meios de transporte e possuindo facilidade de acesso, garante para si importante área de mercado.

Nem todos os centros funcionais possuem a mesma importância. Dentro da aglomeração encontram-se centros gigantes, praticamente auto-suficientes, ao lado de núcleos de importância relativamente menor, assim como multiplicam-se os subcentros pequenos, que têm raio de ação bastante limitado.

Não apenas quanto ao tamanho e importância, senão também quanto à forma, os centros-funcionais apresentam-se diversificados, variando da forma nucleada para a forma alongada. Variam, outrossim, os fatores condicionantes locais, peculiares a cada tipo de localização.

Não se pretende apresentar aqui um quadro completo da rede de centros-funcionais da Guanabara. Nosso objetivo inicial era poder esboçar um quadro no qual esses centros, uma vez individualizados e hierarquizados, pudessem traduzir a atual organização do espaço urbano da metrópole carioca através da delimitação do raio de influência de

cada um, da vida de relações entre eles e a área central, assim como do conteúdo de suas áreas de influência, ao lado de um estudo da estrutura interna de cada um. Todavia, o âmbito da pesquisa mediante nossos recursos materiais a tornaria bastante demorada, perdendo de muito seu significado, dado a dinâmica de seu conteúdo.

Por outro lado, a incorporação dos municípios circunvizinhos na área metropolitana do Rio de Janeiro transformou Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis etc., em centros funcionais, que existem em função daquela cidade. As características específicas dos mesmos, aliado ao fato de estarem situados fora dos limites administrativos da Guanabara, nos levou a não incluir estes subcentros externos neste trabalho. Sem dúvida, a não inclusão dos mesmos prejudica em muito o conteúdo do presente estudo.

Aproveitando-se os dados já levantados procurou-se apenas individualizar os centros funcionais da Guanabara e esboçar uma classificação preliminar dos mesmos, medir o peso por eles representados dentro do complexo urbano carioca, assim como procurar delimitar o raio de influência de cada um. Deve-se salientar o caráter preliminar da pesquisa, tendo em vista que uma complementação dos dados só poderia ser feita por ocasião da pesquisa direta sobre a estrutura de cada centro funcional.

O desenvolvimento urbano do Estado da Guanabara e a resultante necessidade de planejar a expansão de seus serviços foi o que nos levou ao desejo de conhecer a estruturação de suas atividades terciárias. O estudo da descentralização destas atividades e da nova distribuição dos bens e serviços centrais requer não apenas um conhecimento sólido da estrutura urbana senão também das funções exercidas pela Metrópole. Em verdade, não dispomos ainda de elementos precisos para se ter uma idéia completa e exata do quadro urbano do Rio de Janeiro. Entretanto, tentaremos através da distribuição espacial de algumas atividades terciárias darmos início a uma sucessiva série de estudos que, em conjunto, venham fornecer elementos para tal conhecimento.

II — INDIVIDUALIZAÇÃO DOS CENTROS FUNCIONAIS

Para definir-se a rede dos centros funcionais da cidade do Rio de Janeiro torna-se necessário, de início, estudarmos qual o conteúdo terciário de cada um e, de acordo com o grau de maior ou menor suficiência, chegar a uma classificação funcional dos mesmos, assim como o papel que representam na vida da aglomeração. Antes, porém, de chegar-se a uma classificação dos centros funcionais, é preciso individualizá-los dentro da aglomeração. Não obstante sejam os mesmos de conhecimento da própria população, que intuitivamente os procura para suprir suas necessidades, torna-se necessário o conhecimento de suas funções.

Não apenas as funções ligadas ao setor terciário são importantes, mas também o estudo de população é primordial, pois a capacidade real dos bens e serviços acham-se diretamente na dependência das possibilidades de consumo. A composição profissional da população e seu *status* socioeconômico constituem elementos indispensáveis. No entanto, faltam-nos dados que permitam um conhecimento profundo de sua estrutura para cada núcleo central e áreas circunvizinhas. Os dados censitários disponíveis nos fornecem apenas uma compreensão muito geral do fenômeno, não possibilitando uma apreciação quantitativa de cada centro funcional. Necessita-se de uma pesquisa profunda para a qual nos faltam recursos materiais disponíveis.

Cada uma das fases do estudo da rede de centros funcionais corresponde à aplicação de métodos distintos. Na primeira parte, isto é, na individualização dos núcleos centrais, a pesquisa baseia-se na aplicação de dois métodos: o indireto, que consiste no mapeamento de alguns dos serviços ligados às atividades econômicas e aos serviços de utilização particular, e o método direto, através de informações quantificadas obtidas de inquéritos passados entre a população ativa sobre o local de procura daqueles serviços.

1 — Método Indireto

Foram considerados alguns elementos da função comercial, financeira, função de serviços profissionais, de transportes e função cultural e recreativa.

Deve-se chamar atenção para a crítica preliminar a ser feita em relação aos dados relativos às atividades terciárias. Dado as condições, muitas vezes insatisfatórias, nem sempre as fontes disponíveis atendem às necessidades. A ausência, em alguns casos, de fontes fidedignas levou-nos a complementar os dados obtidos através de informações e observações indiretas.

Inicialmente foram mapeados alguns tipos de serviços para, através da distribuição espacial dos mesmos, verificar-se os pontos de concentração. A necessidade de se partir de um mapeamento minucioso, de unidade por unidade, advém do fato de que os dados obtidos dizem respeito ao endereço de cada estabelecimento, tendo em vista não estarem os mesmos separados por bairros. Foram escolhidos, a fim de identificar e classificar os centros funcionais, os seguintes serviços:

1 — Comércio:

1.1 — Comércio especializado (alguns gêneros: eletrodomésticos, óticas, lustres, tapetes, cortinas, livrarias e instrumentos musicais)

1.2 — Rede de filiais

2 — Serviços financeiros:

2.1 — Rede bancária

2.2 — Agências de financiamento e investimento

3 — Serviços profissionais superiores:

3.1 — Consultórios médicos e laboratórios de análises clínicas

3.2 — Escritórios de advocacia

3.3 — Escritórios de contabilidade

4 — Serviços de transporte:

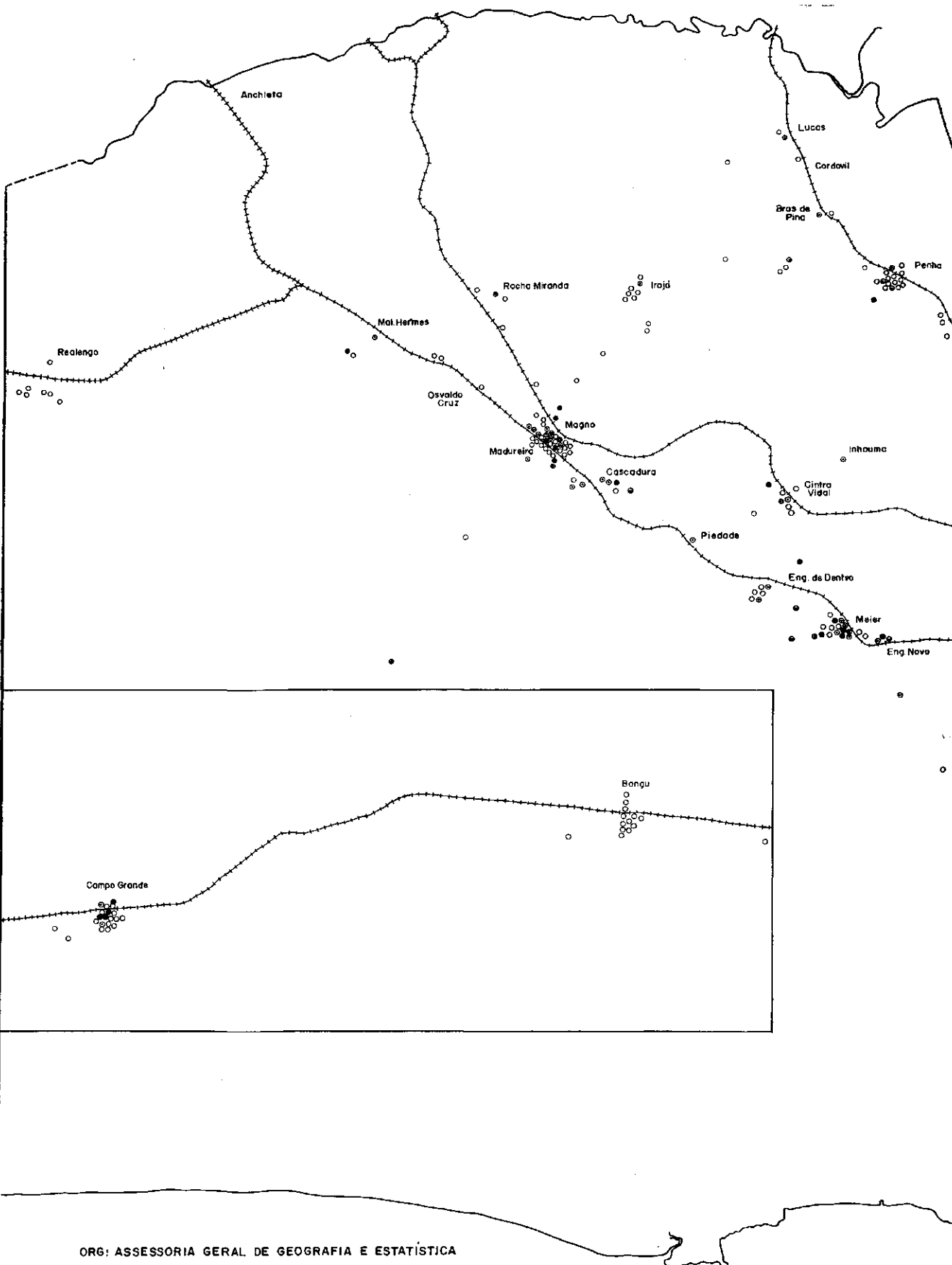
4.1 — Pontos terminais de transporte rodoviário urbano

5 — Serviços de divulgação, cultura e de recreação:

5.1 — Cursos especializados

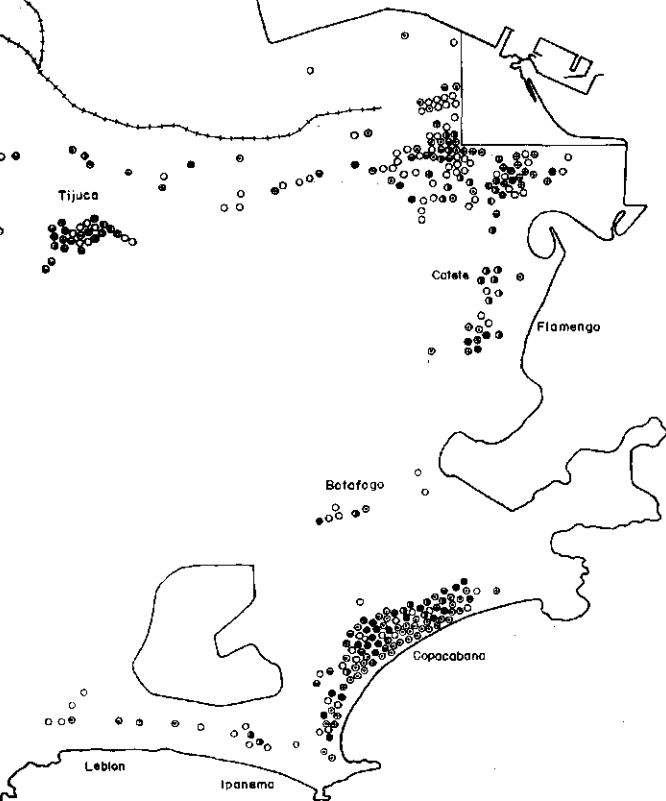
5.2 — Agências de jornais

5.3 — Estabelecimentos de diversões





COMÉRCIO ESPECIALIZADO



COMÉRCIO ESPECIALIZADO
LEGENDA

○	Eleto-Domésticos
◐	Lustres
⊕	Livraria
●	Óticas
⊙	Jóias
◑	Tapetes
◒	Instrumentos musicais

FONTE: PESQ. DIRETA REALIZADA PELA
ASSES. GERAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 1968



No que concerne à função comercial tem-se, inicialmente, que se estabelecer a distinção entre comércio varejista e atacadista. O processo de venda realizado pelo atacadista sofreu profundas transformações com o desenvolvimento da indústria nacional. Em verdade, a venda direta pela própria fábrica, em geral através de escritórios de representação, faz com que o atacadista tradicional perca, cada vez mais, sua importância. Por outro lado, o comércio atacadista não constitui objeto do presente estudo, por não constituir elemento característico de um centro funcional.

Nosso objetivo prende-se ao comércio varejista, porque as radicais mudanças na estrutura da cidade têm coincidido com verdadeira revolução no sistema de comércio varejista e sua distribuição espacial. A profunda relação existente entre a distribuição da população e o comércio varejista fez com que, à medida que se verificava o deslocamento da população para áreas distantes do centro da cidade, o comércio varejista também sofresse um processo de descentralização.

Não obstante a importância considerável do comércio na vida urbana, a função comercial das cidades, de modo geral, não tem sido objeto de muitos estudos. No caso específico da Cidade do Rio de Janeiro, praticamente, inexistem estudos sobre o comércio da Metrópole. A dificuldade de dados, nos quais se possa basear para mensuração da função comercial, justifica, em parte, a falta desses estudos.

Numa pesquisa sobre a organização comercial vários elementos, dentre outros, podem ser encarados: razão social da firma, gênero dos produtos de venda e seu grau de especialização, padrão comercial e grau de consumo, assim como os diferentes tipos de unidades de venda.

No que tange à razão social da firma, a rede de filiais é um elemento de grande valor. De fato elas representam, dentro da organização comercial, o exemplo de empresas que foram estimuladas pelo processo de modernização que acompanhou o crescimento da cidade. Preocupadas pela venda em grande escala, funcionam através do sistema de vendas a crédito. Grande parte destas empresas instalaram suas filiais em outros pontos da cidade, onde adquirem cada vez mais prestígio, dado a reputação de possuir grande amplitude em gêneros vendidos o que atrai importante clientela. A descentralização deu-se a partir da área central. Em verdade, a grande maioria destas lojas instalou-se primeiramente no centro da cidade, que ainda hoje mantém o controle das operações comerciais, não obstante a abertura dos demais estabelecimentos disseminados pelos centros funcionais. As lojas destas grandes cadeias possuem o mesmo grau de importância, qualquer que seja a sua localização. Na maioria dos casos, a primeira loja a ser criada guarda a denominação de matriz apenas por simples tradição, uma vez que essas empresas têm a gerência de seus negócios em um escritório situado, de preferência, na Área Central ou na periferia.

O valor dos centros funcionais no processo de descentralização do equipamento terciário é refletido através da presença dessas grandes cadeias de lojas que, sem dúvida, é um elemento básico para caracterização dos mesmos.

Nesta primeira etapa do trabalho, foram mapeados em caráter de amostragem, as principais lojas filiais de matrizes localizadas na Área Central e sua ntída localização nos principais centros comprova-lhes o valor na distribuição do comércio varejista. Vários exemplos podem ser citados; filiais de empresas como Lojas Americanas S.A., Lojas Brasileiras de Preço Limitado S.A., Globex Utilidades S.A. (Ponto Frio), Estabelecimentos Comerciais Reunidos S.A. (Sloper), Rei da Voz Aparelhos Elétricos S.A., Lundgren Irmãos Tecidos S.A. (Casas Pernambucanas),

Casa Brasileira de Roupas (Ducal), Casa José Silva Confecções S.A. e muitas outras. Nem todos os subcentros possuem exemplos de todas elas, a Mesbla S.A., por exemplo, dispõe de filiais apenas na Tijuca e no Méier. Por outro lado, o caráter competitivo entre estas empresas leva, muitas vezes, à instalação de vários estabelecimentos filiais de uma mesma firma, num mesmo local, dependendo do grau de freqüência ao mesmo.

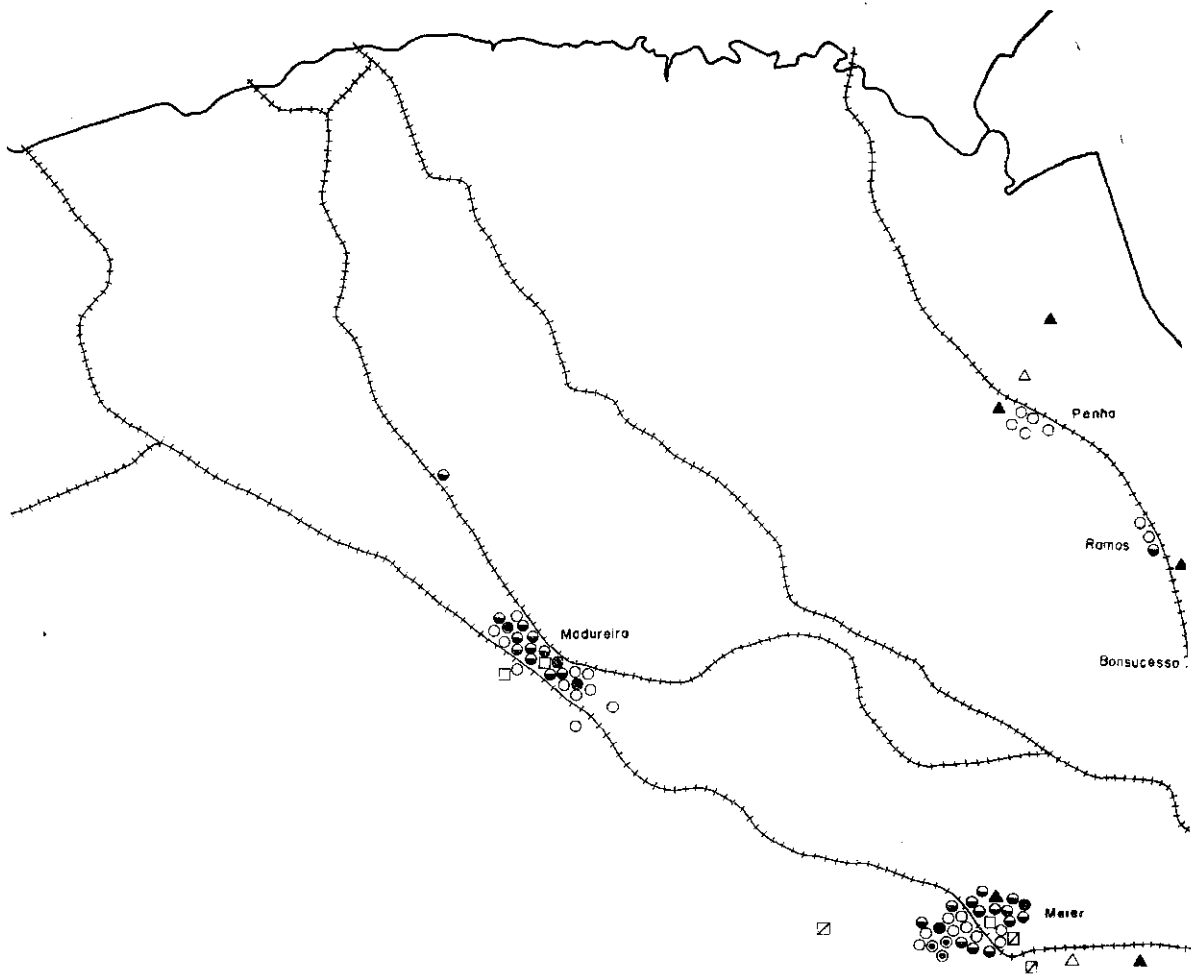
Quanto aos gêneros de produtos de venda, estes acham-se intimamente relacionados com a freqüência do consumo, a ponto de podermos considerar de modo bastante amplo:

- 1) — comércio de consumo cotidiano, ou seja, lojas de venda de produtos de primeira necessidade: açougues, armazéns, peixarias etc;
- 2) — comércio de consumo freqüente: tecidos, roupas, calçados, drogarias e perfumarias etc, representado por lojas que podem ou não ser especializadas, de luxo ou populares, cujo padrão vai estar na dependência do poder aquisitivo da população da área do mercado;
- 3) — comércio de consumo pouco freqüente: eletrodomésticos, óticas, relojarias, joalherias, móveis e decorações etc.;
- 4) — comércio de consumo raro: material de precisão, material cirúrgico, máquinas especializadas para agricultura, indústria e comércio, instrumentos musicais etc.

De nossas observações através do Estado da Guanabara pode-se, de modo geral, concluir que as quatro diferentes categorias de comércio acima mencionadas têm localização própria. O comércio cotidiano distribui-se por toda a aglomeração, caracterizando, particularmente, o chamado comércio de bairro. O comércio de consumo raro localiza-se, principalmente, na Área Central. Já os outros dois, embora sejam também próprios da Área Central, vão caracterizar os centros funcionais, definindo a função comercial dos mesmos.

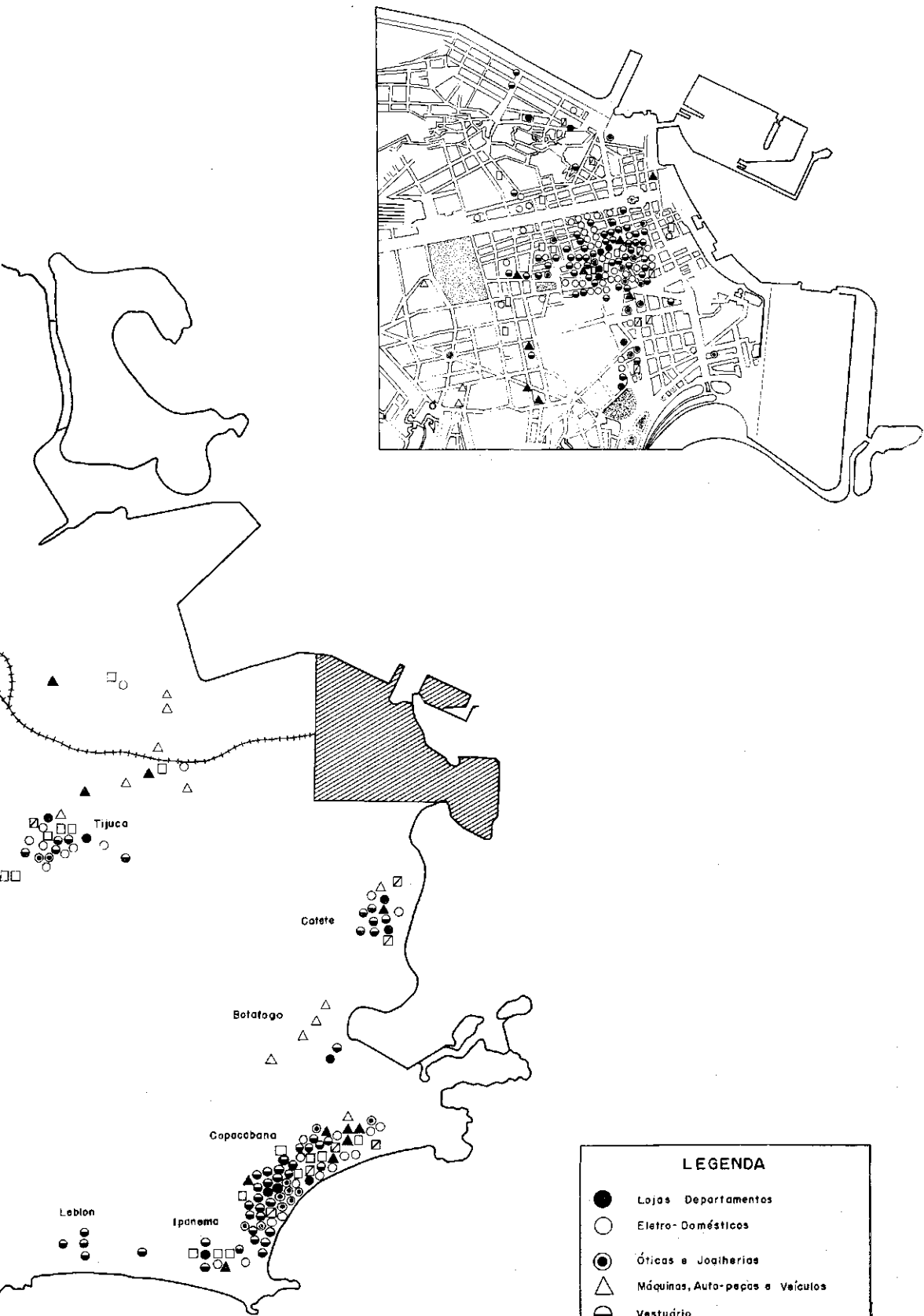
A expansão do comércio dos subcentros não impedem que o comércio da Área Central se desenvolva. O que ocorre é uma mudança na estrutura do comércio desta área. Na pesquisa de alguns gêneros de comércio varejista teve-se oportunidade de verificar que a Área Central, não obstante ter perdido seu papel como principal área de concentração de determinados tipos de comércio especializado — de consumo freqüente ou pouco freqüente — tais como: roupas e confecções, calçados, livrarias, óticas e outras, conserva ainda sua primazia quanto ao comércio conceituado como de consumo raro. Na realidade, os centros funcionais ainda não dispõem destes tipos de lojas comerciais ligados à função de Metrópole Nacional. O Centro da cidade manterá sempre o seu poder, de um lado pelo papel de comando que exerce e de outro por continuar a ser o grande mercado de trabalho da Metrópole (42,8% dos inquiridos responderam que trabalham na Área Central). As pessoas que afluem ao centro para trabalhar nele fazem suas compras, mesmo que residam nas proximidades de um centro funcional desenvolvido. Para aqueles que não têm obrigação de se dirigir, com freqüência, ao centro é, realmente, muito mais cômodo realizar suas compras num subcentro mais próximo de sua residência.

Quanto aos gêneros de comércio varejista, os centros funcionais vão ser caracterizados pelo predomínio de lojas especializadas na venda de produtos de consumo freqüente e pouco freqüente, conferindo aos centros que as dispõem um grande poder de atração. A distribuição



ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS

FILIAIS COM SEDE SOCIAL
NA ÁREA CENTRAL



LEGENDA

- Lojas Departamentos
- Eletro-Domésticos
- ◐ Óticas e Joalherias
- △ Máquinas, Auto-peças e Veículos
- ◑ Vestuário
- ◒ Super-Mercados, Mercadorias e Alimentação em Geral
- ▲ Móveis, Decorações e artigos de Iluminação em geral.
- ◓ Diversas

FONTE: PESQUISA DIRETA REALIZADA PELA
ASSESSORIA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-1968

espacial de alguns tipos destes gêneros de comércio pode ser observada no mapa II. Note-se, entretanto, que tendo em vista a grandeza do comércio varejista de nossa cidade, não nos foi possível fazer um levantamento de toda a rede varejista do Estado. À guisa de amostragem, foi levado em consideração apenas a localização de lojas especializadas na venda de eletrodomésticos, óticas, livrarias, tapetes e cortinas, lustres e instrumentos musicais. A seleção destes gêneros varejistas prende-se ao fato de constituírem bons elementos para definição de um centro funcional, uma vez que se localizam, de preferência, em locais de forte atração de população.

Por outro lado, o comércio de consumo pouco freqüente tem localização diferenciada, não aparecendo em todos os centros funcionais com características semelhantes, sendo pois um elemento para hierarquização dos mesmos. A maior ou menor difusão destes está diretamente vinculada à freqüência de consumo. Aqueles de consumo raro terão localização mais restrita, determinando maiores deslocamentos para sua aquisição. É o caso, por exemplo, dos estabelecimentos de venda de instrumentos musicais. Já os gêneros ligados ao consumo freqüente não foram selecionados, apesar de serem também característicos de um centro funcional, pelo fato de não constituírem elemento para posterior hierarquização dos mesmos, uma vez que ocorrem em todos eles, variando apenas em quantidade de estabelecimentos do mesmo gênero, em qualidade dos bens comercializados e em padrão das instalações.

Ligada ao consumo, uma noção básica que se deve chamar atenção é a de tempo—distância, e que está nitidamente relacionada com os níveis de comércio. Para compra de produtos de primeira necessidade os deslocamentos da população são mais restritos; em geral, o abastecimento é feito no próprio local de residência. Já na venda de produtos de consumo freqüente e pouco freqüente o deslocamento dá-se em distâncias consideráveis. Neste caso o tempo é fator que entra em jogo, pois, muitas vezes, determinados centros, embora mais distantes, mas de mais fácil acesso, adquirem mais importância dentro de uma grande área. Os deslocamentos são maiores no caso do comércio raro dado a sua elevada especialização, sendo de consumo bastante restrito. Neste caso a área de consumo destes produtos são bem mais extensas do que as anteriores.

Baseando-se nesse princípio o montante de comércio varejista de um centro depende da quantidade de população que para ele converge. Mais importante que a população que para eles afluem são, como já mencionamos, as condições socioeconômicas da população local. A presença de uma população local de *status* médio elevado garante a compra de produtos mais especializados com freqüência bem maior. É o caso, por exemplo, dos centros funcionais da Zona Sul onde uma população de nível de vida mais elevado é em si um fator que justifica a grandeza de seu equipamento terciário. Um centro só pode ser utilizado pela população local e vizinha quando adquire um nível de equipamento terciário capaz de satisfazer às exigências dessa população.

O padrão comercial é outro elemento de real importância, pois nem todos os estabelecimentos de um mesmo gênero apresentam a mesma qualificação. A venda de produtos de luxo retrata, de um lado, a existência de uma população local com um nível de vida capaz de consumir estes produtos e, de outro, confere ao centro grande poder de atração.

Quanto às diferentes unidades de vendas podemos considerar quatro tipos: *lojas simples*, que representam uma única unidade de venda; *lojas departamentais*, onde aparecem várias unidades de venda; *galerias*, onde encontram-se várias lojas num mesmo endereço e os *centros comerciais*, grandes edifícios onde proliferam as atividades terciárias.

Os três últimos tipos são unidades de vendas mais complexas cujo índice de presença acompanha o desenvolvimento urbano, devido a maior capacidade de oferta de bens e serviços em relação a um menor espaço construído. Enquanto o comércio de bairro é caracterizado por unidades de venda simples, os centros funcionais caracterizam-se não apenas pela existência deste primeiro tipo como pela presença de dois ou mesmo dos três restantes. Proliferam as galerias, as lojas departamentais multiplicam-se, estando na maioria dos casos incluídas nas grandes redes de filiais. O mesmo ocorre com os centros comerciais que constituem importante elemento das transformações ocorridas na estrutura do comércio varejista. Trata-se, em geral, de edifício onde é prevista a instalação de vários estabelecimentos de comércio varejista e serviços. Nestes centros comerciais, assim como nas galerias e lojas departamentais, a clientela tem facilidade de encontrar uma variedade de produtos, sem necessidade de grande deslocamento espacial, uma vez que diferentes lojas estão numa mesma unidade de área. Exemplos podem ser encontrados em Copacabana, Ipanema, Tijuca, Madureira, Méier e outros. A instalação destes tipos de unidade de venda mais complexas requer uma população que garanta o consumo de seus produtos. Alguns destes centros comerciais já dispõem de um sistema de estacionamento de veículos que, sendo este um dos grandes problemas urbanos, é, sem dúvida, um importante fator de atração de clientela.

O desenvolvimento comercial dos centros funcionais foi acompanhado pela instalação de agências bancárias. A descentralização do serviço bancário acompanhou o crescimento da cidade, deslocando-se para as zonas industriais e centros comerciais. Não apenas as atividades secundárias e terciárias atraíram a instalação de agências bancárias, mas também a maior concentração de população de classe média, em alguns bairros, justifica a presença desses estabelecimentos que movimentam poupanças individuais. A organização do serviço bancário expressa, sobretudo, o grau de economia e conteúdo social das áreas onde está implantado.

A proliferação de agências bancárias na Guanabara passou a ser bastante expressiva após a Segunda Guerra Mundial, quando o Banco do Brasil facilitou numerosas cartas-patentes que permitiram a instalação de estabelecimentos bancários no País. Foi a partir desse período que se ampliou a rede de agências criadas em vários pontos da cidade.

No que concerne à atividade bancária, o presente estudo levou em consideração apenas a distribuição espacial da rede bancária do Estado. Não se deve esquecer, no entanto, que apenas a quantidade de agências em um determinado local é em si um dado insuficiente. Mas, na impossibilidade de obter-se o volume do movimento bancário de cada praça, a distribuição geográfica das agências pelo espaço urbano de aglomeração, e sua concentração em alguns pontos, constitui um elemento indicador do desenvolvimento dos mesmos.

Os dados utilizados foram obtidos através de uma publicação do Banco Central — *Catálogo da Rede Bancária Nacional*. Nesta publicação é feita uma distinção entre matriz, filial e agência. O mapeamento desses dados revelou, de imediato, a grande concentração financeira do Centro da Cidade, o que comprova sua ação dirigente. Dentro do Estado da Guanabara apenas na Área Central encontram-se localizadas matrizes e filiais. Nas demais áreas somente ocorrem agências revelando, outrossim, o grau de dependência em relação à Área Central.

A função financeira dos subcentros está, ainda, praticamente restrita aos negócios locais. Inquéritos realizados em algumas agências dos subcentros da Zona Sul e Norte levaram a crer que o grosso da

clientela destas agências é composto de contas de particulares; entretanto o comércio local também lhes interessa. Além do mais, a presença nos centros funcionais de lojas filiais, cujas matrizes localizam-se principalmente na Área Central, explica em parte o fenômeno. Assim é que as agências locais atuam apenas para facilitar as transações, uma vez que os recursos são canalizados para um banco situado mais próximo da matriz.

Entretanto, considerando o Estado da Guanabara, pode-se, a grosso modo, distinguir três tipos de localização da atividade bancária:

- 1) — nos bairros da Zona Sul e Zona Norte o elevado número de agências bancárias é explicado não apenas pelo desenvolvimento das atividades terciárias senão também pelo nível de vida da população, cuja capacidade de poupança estimula os depósitos particulares. Este fato explica a distribuição dos estabelecimentos bancários não apenas nos centros funcionais mas também nos grandes eixos de transporte — Exemplos: Av. N. S. de Copacabana, rua Conde de Bonfim, rua Haddock Lobo — podendo, desse modo, servir a toda zona;
- 2) — na zona dos bairros suburbanos o menor poder aquisitivo da população e, conseqüentemente, menor possibilidade de poupança, justifica o número inferior de agências. Nelas os estabelecimentos tendem a concentrar-se nos centros comerciais, apoiando-se no desenvolvimento da atividade comercial e de serviços. Exemplos são encontrados em Madureira (23 agências) em 1971; Penha (7 agências), e outros. O número de agências nesses pontos é bem menor do que nas áreas onde os estabelecimentos bancários atendem às poupanças particulares, é o caso, por exemplo, se compararmos Madureira com Copacabana, onde existem 71 agências no mesmo ano;
- 3) — um terceiro tipo é a localização bastante expressiva de agências bancárias em áreas industriais, que visam ao atendimento dos estabelecimentos fabris nelas instalados, neste caso São Cristóvão constitui o exemplo mais característico com suas 34 agências bancárias em abril de 1971.

No que diz respeito à atividade financeira não apenas as agências bancárias foram afetadas pelo processo de descentralização. As companhias de financiamento e investimento estão sendo atingidas por esse processo. Trata-se de um mecanismo bastante recente. Justamente por tratar-se de um fato recente e, de outro lado, por ser esse um serviço altamente especializado, que está diretamente vinculado ao nível de vida da população, é que a localização das agências de financiamento e investimento restringe-se aos centros de áreas mais importantes como Copacabana, Ipanema, Tijuca, Catete, Méier e Madureira.

As atividades dos centros funcionais de uma aglomeração comportam, outrossim, o aparecimento de um certo número de serviços profissionais superiores. Os níveis desses serviços vão variar em função da população para a qual se destina, assim como da frequência de sua utilização.

Tomou-se como elemento de estudo os consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade, de cujo mapeamento constatou-se uma distribuição espacial bastante significativa. *A priori* nota-se uma concentração coincidentes dos mesmos nos subcentros, não obstante uma repartição es-

praiada de alguns, especialmente dos consultórios médicos. Na realidade, encontram-se consultórios médicos em praticamente todos os bairros da cidade. Tratam-se, no entanto, de clínicas gerais, enquanto que os grandes especialistas procuram os centros-funcionais mais importantes. Essa localização está diretamente vinculada à frequência de utilização de serviço, uma vez que se vai, com mais frequência, ao clínico-geral do que ao especialista. Sendo pois a alta especialização médica de consumo menos freqüente, determina deslocamentos mais acentuados de seus consumidores. Por outro lado, é o maior ou menor número de especialidades médicas em alguns centros funcionais um dos elementos que lhes confere um grau hierárquico superior. Exemplo concreto pode nos ser fornecido quando compararmos este tipo de equipamento entre Copacabana, onde aparecem todas as grandes especializações médicas (vide tabela III) e Madureira, onde estes serviços, pelo fato de atenderem a uma camada de população de padrão econômico mais baixo, são ainda bastante incompletos.

Já os escritórios de advocacia, contabilidade e laboratórios de análises clínicas tendem a se concentrar nos subcentros devido à sua função de distribuição de serviços à população da respectiva área de cada um.

Vemos, desse modo, que os serviços profissionais de um centro funcional caracteriza-o do ponto de vista funcional e sua menor ou maior frequência, justamente com a maior ou menor qualidade, estabelece o grau de distinção entre eles.

O setor transporte é outro elemento fundamental, pois qualquer atividade do centro funcional depende diretamente da infra-estrutura dos transportes ao qual estão subordinados os deslocamentos tanto da população como das mercadorias. Sua importância é de tal ordem que uma modificação do esquema de circulação de uma área da cidade pode trazer repercussões para uma nova hierarquia dos centros funcionais, o que, aliás, pode conduzir ao declínio relativo de uns a favor de outros, beneficiados por novas correntes de circulação.

Foi-nos impossível realizar um estudo de fluxo de circulação de passageiros e de mercadorias. Sendo o transporte rodoviário o mais importante meio de circulação urbana não permite mensurar indiretamente, por exemplo, o embarque e desembarque de passageiros nos diversos centros funcionais, uma vez que as empresas de transporte não têm, para isso, serviço de controle. Necessitar-se-ia de uma equipe numerosa para realização de uma pesquisa direta e na base da amostragem.

O elemento por nós considerado foram os terminais das principais linhas de ônibus que circulam pela Guanabara. À primeira vista pensar-se-ia que os terminais dependem dos centros funcionais ligando-os às áreas residenciais. Mas isto nem sempre ocorre, o que se deve ao fato de que em algum caso o ponto terminal de determinadas linhas encontra-se distante do subcentro apesar de o servir. Vários exemplos podem ser citados na Guanabara. É o caso da Praça Saens Peña — núcleo do centro funcional da Tijuca — que fora as linhas de ônibus que delas partem e vice-versa, ligando-a a determinados pontos da cidade, é servida por várias empresas de transporte coletivo que têm seu ponto final na Usina. Quem para lá se dirige pode verificar que é, justamente, na Praça Saens Peña onde ocorre o maior movimento de embarque e desembarque de passageiros. O mesmo é observado no Largo do Machado — núcleo do centro funcional do Catete — que fora os ônibus que nele fazem ponto final é servido por linhas que servem o bairro de Laranjeiras, além de ser beneficiado por coletivos provenientes do Leblon,

Ipanema e Copacabana. O Leblon é outro exemplo que aparece com um maior número de linhas quando na verdade elas servem em grande parte ao centro funcional de Copacabana.

Não obstante essas deficiências, se considerarmos, de outro lado, o destino das principais linhas, tem-se outro elemento essencial, que é a área diretamente ligada aos centros funcionais, justificando o raio de ação de cada um, como teremos oportunidade de verificar mais adiante.

As altas densidades demográficas das grandes metrópoles requerem um setor de atividades culturais e de diversões capaz de atender a essa população cada vez mais exigente. A importância desse tipo de equipamento advém não apenas dos serviços prestados à população senão também do número de pessoas a que dá emprego, constituindo, pois, função urbana com conseqüências marcantes na organização do espaço.

No setor cultural, no que se refere ao equipamento de formação, os estabelecimentos de ensino primário, médio e superior não constituem elemento de atuação direta para o presente estudo. Isso advém do fato de que os estabelecimentos de ensino primário, por exemplo, acham-se disseminados por toda a cidade, sem que haja uma concentração maior que revele pontos de maior atração. Tal disseminação decorre de ser necessário fácil acesso dos alunos à escola primária. Os estabelecimentos de ensino médio, por sua vez, distribuídos por todo o Estado, só apresentam um certo nucleamento nas áreas suburbanas. Nos bairros das zonas Sul e Norte da cidade a concentração é mascarada pela presença de escolas dispersas pelos bairros, onde a densidade de população e o nível econômico-social desta justifica a instalação desses estabelecimentos por toda a área; já nas áreas mais afastadas, de menos população e onde residem pessoas de menor poder aquisitivo, verifica-se que as escolas tendem a agrupar-se em torno das estações ferroviárias. É o caso, por exemplo, de Campo Grande, Santa Cruz e outros.

Através da distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino médio verifica-se que os mesmos nem sempre caracterizam o equipamento funcional de alguns subcentros. Copacabana, por exemplo, área densamente ocupada, de terrenos escassos e supervalorizados, não se caracteriza pela presença de expressivo número de estabelecimentos secundários. Esta área, juntamente com Leblon e Ipanema, é, especialmente, servida por Botafogo que, aliada à fácil acessibilidade, a presença de prédios grandes em centro de terreno, garantiu-lhe uma função cultural importante. Na Tijuca, outrossim, a presença de prédios antigos, ao lado dos fatores de crescimento demográfico e ligação por diversas linhas de ônibus com bairros próximos, fazem desse bairro outro ponto de concentração de estabelecimentos de ensino médio. No entanto, os mesmos acham-se distantes do núcleo comercial representado pela Praça Saens Peña, não tendo, portanto, uma localização concentrada e sim disseminada por todo o bairro, localizando-se na periferia do núcleo comercial.

O equipamento de ensino superior, não obstante sua grande importância, tendo em vista o papel de Metrópole Nacional representado pela cidade do Rio de Janeiro, que atrai estudantes de toda parte do País, tem dentro do Estado um zoneamento em função de outros fatores, que em nada dizem respeito com os de formação de centro funcional.

Assim sendo, no setor cultural, foram considerados apenas os estabelecimentos de cursos especializados, tais como: cursos preparatórios (vestibulares, exame de madureza) e curso de línguas. Os cursos de comércio em geral, datilografia, estenografia e taquígrafia não foram levados em consideração pelo fato de não serem exclusivos de um centro funcional. O mapeamento daqueles estabelecimentos revelou forte con-

centração nos subcentros. Em se tratando de estabelecimentos especializados, sua localização tendente para agrupamentos constitui elemento expressivo, uma vez que sua instalação está intimamente relacionada à população que os frequenta e ao tipo de área que utiliza. Até há alguns anos eram, praticamente, encontrados na área central. Quem desejasse cursar alguns deles tinha que se deslocar para o Centro. A descentralização afetou, primeiramente, os cursos de datilografia, que tiveram, mais cedo, sua dispersão pela cidade. Os demais acompanharam o desenvolvimento geral dos subcentros, vindo reforçar a função centralizadora dos mesmos.

O setor de divulgação cultural foi, até agora, pouco afetado pela descentralização. Assim é que seus principais organismos acham-se, ainda, em sua grande maioria, concentrados na Área Central: Bibliotecas, Museus, Associações Artísticas, Literárias e Científicas, Empresas Editoriais e outras. Neste setor apenas as agências de jornais, livrarias, galerias de arte e bibliotecas populares, tendem a localizar-se fora da Área Central, a procura de maiores possibilidades de mercado. De fato, agências dos mais importantes jornais da cidade são encontradas nos principais núcleos para facilidade de atendimento aos anunciantes. Filiais de várias livrarias são inauguradas nos centros de forte consumo. Já as Galerias de Arte são limitadas, praticamente, a Copacabana e Ipanema, reflexo do nível sociocultural de sua população.

No setor diversão tomou-se como referência os cinemas, teatros e *boîtes*, tipos bastante expressivos que em geral buscam os locais de maior centralidade para se localizarem. Esses serviços criados para satisfazer às necessidades de diversão da população têm bastante expressão, pois são elementos de centralidade, atraindo numerosa população. Pelo mapeamento dos cinemas verifica-se uma tendência a um certo adensamento dos mesmos nos centros funcionais, que em verdade está preso às possibilidades de múltipla escolha por parte do espectador. Os teatros e casas de diversão noturna têm distribuição limitada, praticamente, à área central e aos bairros da Zona Sul. A ausência de teatros e *boîtes* nas demais áreas do Rio de Janeiro é compreensível por ser uma diversão que exige um poder aquisitivo mais elevado por parte do espectador. Nessa área, aliás, proliferam os clubes, outra forma de diversão mais compatível com o nível de sua população.

O exame dos mapas da distribuição espacial de alguns estabelecimentos de comércio varejista e de diferentes tipos de serviços, mostramos que, não obstante a relativa disseminação dos mesmos por toda a aglomeração, existem pontos de nítida concentração. Concentrações estas coincidentes quando da superposição dos referidos mapas. São os centros funcionais ou subcentros da aglomeração onde os terrenos atingem alta valorização, dado à intensidade de negócios que neles se desenvolvem.

Uma pergunta que se levanta: será que a simples quantidade de estabelecimentos comerciais concentrados em um determinado ponto consiste em elemento para definir um subcentro? Parece-nos que a simples concentração consiste, em verdade, num dado para individualizar cada centro funcional dentro do complexo urbano, mas que em si não é suficiente para um estudo estrutural dos mesmos, nem muito menos para uma hierarquização. Se assim não fosse, vários pontos do comércio concentrado, quer ao redor de um núcleo quer ao longo de um eixo de circulação, seriam considerados subcentros. A definição de centro funcional implica um conjunto de funções integradas que permitam a realização de certos tipos de negócios sem grandes deslocamentos, não obstante a subordinação dos mesmos ao grande centro de negócios. A organização do comércio é, sem dúvida, o elemento capital

na definição de um centro funcional ao lado do qual progride uma atividade financeira, assim como estimula a implantação de serviços. Pressupõem-se, desse modo, níveis de atividades que vão servir de base à noção preliminar de centro funcional, assim como para sua hierarquia, uma vez que a importância hierárquica dos centros funcionais pode ser definida pelo seu equipamento funcional. Em verdade nem todos apresentam o mesmo grau de suficiência em suas funções. Considera-se como centro funcional todo núcleo que, dispondo de uma atividade comercial importante e de um setor de serviços desenvolvido, seja capaz de atender não apenas às necessidades locais senão também servir à população residente na área circunvizinha. Naturalmente, o tamanho desta área de consumo vai depender não apenas da força do centro funcional mas de uma série de fatores que teremos oportunidade de analisar posteriormente.

Desse modo considera-se como centro-funcional Copacabana, Tijuca, Catete, Méier, Ipanema, Madureira, Ramos, Campo Grande, Bonsucesso, Cascadura, Penha, Pilares, Leblon e Bangu. O número de funções vai variar de um centro para outro, estabelecendo-se, desse modo, a distinção entre as diferentes categorias de centros-funcionais.

2) Método Direto

A antiga Divisão de Geografia, atual Assessoria Geral de Geografia e Estatística lançou, no final de 1968 e princípio de 1969, inquéritos entre a população ativa da Guanabara com objetivo de apurar o local que esta recorre à procura de bens e serviços centrais. Os inquéritos foram distribuídos através de escolas para serem respondidos pelos pais e familiares dos alunos, desde que exercessem uma atividade. As dificuldades de se realizar um novo levantamento deste tipo, leva-nos a considerar seus resultados, não obstante, a defasagem dos mesmos.

As questões propostas no inquérito dizem respeito ao local de compra de alguns tipos de comércio característicos dos centros funcionais, bem como o local que a população recorre para utilizar os serviços bancários, médicos, dentários, assim como para recreação através dos cinemas. Outras questões propostas no questionário referem-se ao local de trabalho, local de residência, sexo e idade do inquirido.

O número de inquéritos lançados foi fixado em 1% da população ativa do Estado, para 1960, dado a inexistência, na época, de dados mais atualizados. A distribuição dos inquéritos foi calculada segundo a percentagem de 1% da população ativa de cada bairro censitário, a fim de que se estabelecesse o equilíbrio entre os diferentes bairros da cidade. Uma vez devolvidos pelas escolas, os inquéritos respondidos sofreram uma crítica e foram selecionados aqueles cujas respostas, emitidas com seriedade, corresponderam aos quesitos estabelecidos. Uma vez quantificadas as respostas, o resultado total atingiu 30.844 inquéritos, com os quais nos foi possível elaborar as tabelas I e II que revelam: 1) o local de preferência da população para provimento de suas necessidades; 2) o grau de intensidade de cada centro funcional, determinado pelo número de pessoas que procuram os centros funcionais, assim como foi possível delimitar a área de influência de cada centro funcional.

Uma vez organizadas as tabelas acima referidas pode-se mais uma vez constatar os locais para os quais a população guanabarina aflui com mais regularidade para seu provimento. Assim é que nela figuram, praticamente, os mesmos centros funcionais identificados através do método indireto: Madureira, Copacabana, Méier, Tijuca, Penha, Campo Grande, Ramos, Bonsucesso, Ipanema, Leblon, Catete, Bangu, Botafogo, Pilares, Abolição, Cascadura, aos quais se soma Santa Cruz.

TABELA I
QUANTIDADES DE FREQUENTADORES
 Informantes: 30.844

	Roupas	Tecidos	Presentes	Livros/ Discos	Calçados	Móveis	Eletrodo- mésticos	Médico	Dentista	Banco	Cinema
Centro	10.412	9.060	9.137	9.732	8.627	7.327	10.850	7.567	6.436	6.112	3.312
Madureira	5.031	4.355	3.837	3.109	4.020	2.772	2.649	1.159	1.081	905	1.090
Copacabana	2.869	2.461	2.821	1.850	2.744	1.480	1.519	1.775	1.806	1.191	2.758
Méier	2.115	1.973	2.067	1.677	1.831	1.391	1.361	1.077	1.197	994	2.181
Tijuca	1.247	1.264	1.331	1.177	1.436	942	809	1.333	1.364	978	3.814
Penha	1.026	1.080	975	712	1.224	924	728	1.085	892	544	714
Campo Grande	1.115	1.009	1.012	796	1.033	970	788	914	822	512	807
Ramos	632	588	500	355	584	599	408	367	400	245	563
Bonsucesso	458	493	425	427	602	386	281	636	625	354	415
Ipanema/Leblon	390	495	399	373	447	309	136	406	519	507	571
Catete	382	454	370	250	449	1.106	192	278	315	395	431
Bangu	451	910	407	370	556	560	374	606	592	435	919
Botafogo	322	329	327	283	427	587	352	719	612	473	629
Pilares/Abolição	204	192	179	171	286	272	146	243	242	245	147
Cascadura	196	201	252	242	334	240	119	572	582	192	429
Santa Cruz	205	207	187	118	236	166	103	319	323	186	269
Outros	31.132	3.599	3.038	2.396	4.759	5.099	2.369	10.080	10.543	4.638	4.578
Não informaram	657	2.222	3.580	6.826	1.249	5.694	7.660	1.708	2.493	12.038	7.223

TABELA II
QUANTIDADE DE FREQUENTADORES
(%)

Centros Funcionais	Gêneros de Comércio							Comércio Total	Serviços			
	Roupas %	Tecidos %	Presentes %	Livros e Discos %	Calçados %	Móveis %	Eletrodomésticos %		Médico %	Dentista %	Banco %	Cinema %
Centro	33,75	29,32	29,62	31,53	27,96	23,84	35,15	34,6	25,9	22,7	32,5	14,0
Madureira	16,31	14,09	12,44	10,07	13,03	9,02	8,58	13,7	3,9	3,8	4,8	4,6
Copacabana	9,30	7,96	9,14	5,99	8,89	4,81	4,92	8,3	6,0	6,3	6,3	11,6
Méier	6,85	6,38	6,70	5,43	5,93	4,52	4,40	6,6	3,6	4,2	5,2	9,2
Tijuca	4,04	4,09	4,31	3,81	4,65	3,06	2,92	4,3	4,5	4,8	5,2	16,1
Penha	3,32	3,49	3,16	2,30	3,96	3,0	2,35	3,5	3,7	3,1	2,8	3,0
Campo Grande	3,61	3,26	3,28	2,57	3,34	3,15	2,55	3,5	3,1	2,8	2,7	3,4
Ramos	2,04	1,90	1,62	1,15	1,89	1,94	1,32	1,9	1,2	1,4	1,3	2,3
Bonsucesso	1,48	1,59	1,37	1,38	1,95	1,25	0,91	1,6	2,1	2,2	1,8	1,7
Ipanema/Leblon	1,26	1,60	1,29	1,20	1,44	1,00	0,44	1,3	1,3	1,8	2,6	2,4
Catete	1,23	1,46	1,19	0,81	1,45	3,59	0,62	1,7	0,9	1,1	2,1	1,8
Bangu	1,46	2,04	1,31	1,19	1,80	1,82	1,23	1,9	2,0	2,0	2,3	3,8
Botafogo	1,04	1,06	1,06	0,91	1,38	1,91	1,14	1,3	2,4	2,1	2,5	2,6
Pilares/Abolição	0,66	0,62	0,58	0,55	0,92	0,88	0,47	0,7	0,8	0,8	1,3	0,6
Cascadura	0,63	0,65	0,81	0,78	1,08	0,78	0,38	0,8	1,9	2,0	1,0	1,8
Santa Cruz	0,66	0,67	0,60	0,38	0,76	0,54	0,33	0,6	1,0	1,1	0,9	1,1
Outros	10,15	11,65	9,84	7,76	15,42	16,59	7,67	12,9	34,5	37,1	24,6	19,3
Não informaram	2,13	7,19	11,60	22,11	4,04	18,53	24,8	—	—	—	—	—

Por outro lado a quantidade de consumidores que convergem para um centro funcional é sem dúvida um elemento valioso que reflete o grau de intensidade do mesmo. No entanto, o maior ou menor número de consumidores não revela o conteúdo funcional de cada centro, que vai variar segundo a interferência de vários fatores, onde destaca-se a capacidade aquisitiva do mercado de consumo. Mesmo assim, o número de freqüentadores traduz o poder de atuação do centro funcional, espelho de seu dinamismo.

Fato que ressalta à primeira vista, quando se analisa a referida tabela, é de que a Área Central, sem dúvida, mantém seu papel dentro de nossa Metrópole como área de grande atração de população para compras no setor varejista, assim como para a utilização de serviços tais como bancário, médico, dentário e cinema. A Área Central, não obstante o grande desenvolvimento dos centros funcionais, mantém indiscutível a primazia como local de provimento de bens e serviços centrais. Dos declarantes, 34,6% a indicaram como local de preferência para suas compras e utilização de serviços vários. O Centro continua, pois, a manter sua posição como área de atração da população, posição esta que se prende, como já foi mencionado, à função exercida por esta área definida como "Área Central de Negócios". O maior índice de pessoas que procuram o Centro para aquisição de bens e serviços é explicado, em grande parte, pelo fato de que esta área continua a ser dentro da metrópole o grande mercado de trabalho (dos inquiridos, 42,8% declararam que aí exercem sua profissão). Ao contrário do que já se pensou, a Área Central da cidade do Rio de Janeiro não está em decadência, ocorre outrossim profunda modificação em sua estrutura. Ela perde cada dia mais seu papel de área comercial varejista de consumo freqüente e pouco freqüente, especializado e de luxo para se especializar numa área de negócios que serve à sua região urbana. Várias lojas tradicionais desta área transferiram-se para os centros funcionais e outras abriram filiais nos mesmos. O comércio da Área Central toma atualmente dois sentidos: de um lado se populariza com abertura de lojas destinadas à venda de artigos para uma população menos exigente quanto à qualidade dos produtos vendidos, baixando de muito o padrão de qualidade de seu varejo; de outro se especializa na venda de produtos de consumo raro (aparelhos de precisão, aparelhos cirúrgicos, máquinas especializadas e outros), cujo mercado de consumo extravasa os limites administrativos do Estado, vindo reforçar de muito a função metropolitana exercida pela cidade do Rio de Janeiro.

No que concerne ao comércio de varejo, dentre os gêneros que figuram no questionário, são os de eletrodomésticos e livros e discos que registram maiores índices de compradores. Na realidade para quem passa pelas ruas da Área Central tem sua atenção voltada para o grande número de lojas daquele gênero de comércio. Empresas comerciais chegam mesmo a abrir mais de um estabelecimento numa mesma rua. O grande número de compradores de eletrodomésticos deve-se, provavelmente, ao fato de que sendo um gênero de comércio cujas vendas, em grande parte, são feitas pelo sistema de crediário, o comprador prefere realizá-la próximo ao local de trabalho para manter facilidade de pagamento. Já o gênero discos e livros diz respeito a um comércio tipicamente de passagem. Os demais apresentam índices em torno dos 30%. O comércio de roupas — 34% — caracteriza-se, atualmente, na Área Central por um tipo de lojas populares com vendas de produtos de categoria inferior. As boas lojas, as de venda de artigos de melhor qualidade, fogem dessa área. Nela inexistem, praticamente, boutiques, restringindo de muito a qualidade de seu comércio.

Não apenas quanto ao comércio, mas também o setor bancário desta área absorve 32,5% dos que declaram possuir conta bancária. Esta expressiva percentagem, quando comprada às das demais áreas, é justificada, em parte, como no caso do comércio, pela proximidade do mercado de trabalho. Assim sendo a captação de recursos particulares, ao lado das transações comerciais, reforçam a vocação financeira da Área Central, onde se acha concentrada a atividade bancária do Estado.

A tradicional localização de médicos e dentistas nessa área sofre cada dia mais a concorrência dos centros funcionais com a transferência desses especialistas. No entanto, pelos resultados obtidos através do inquérito direto, vê-se que grande parte da população ainda procura a Área Central para tratamento de saúde: 25,9% e 22,7%, respectivamente.

Outrossim, é expressivo o número de pessoal que procura a Área Central para divertir-se: 14,0%. A importância do centro deve-se, de um lado, ao fato de ser uma área de tradição como ponto de diversões, quando a cidade ocupava extensões menores e não tinham surgido outros pontos de concentração de cinemas como Copacabana, Tijuca e outros. De outro lado, muitos dos que para ela convergem diariamente, para trabalhar, aproveitam a proximidade dos cinemas a espera do desafogo de trânsito. A Cinelândia mantém sua tradição exercendo atração, mesmo nos fins-de-semana, principalmente às populações da área de obsolescência e muitos bairros da Zona Norte e mesmo cidades vizinhas do Grande Rio, devido à relativa facilidade de transporte que a liga com a maioria dos bairros e subúrbios carioca.

Depois da Área Central destacam-se como centros funcionais dinâmicos, de forte intensidade, Madureira e Copacabana que registram grande número de freqüentadores. De acordo com os resultados obtidos pelos inquéritos lançados entre a população, Madureira aparece em lugar de destaque quanto à quantidade de pessoas que procuram seu comércio varejista (13,72%), ultrapassando de muito Copacabana (8,3%). Já quanto aos serviços médico, dentário e bancário, Copacabana ocupa, depois do Centro, posição privilegiada registrando, respectivamente, 6,0%; 6,3% e 6,3% do total de respostas, só perdendo para Tijuca quanto aos cinemas. Madureira registrou nestes setores as seguintes percentagens: 3,9%; 3,8% e 4,8%.

Embora Copacabana apareça com menor número de compradores em comparação com Madureira, não significa que tenha uma posição hierárquica inferior. Se de um lado Madureira, centro funcional da área suburbana, apresenta grande intensidade de atividade comercial, de outro seu comércio é caracterizado pelo predomínio da venda de produtos de padrão popular. Isto prende-se ao fato de que este comércio, embora servindo a uma área de consumo bastante ampla, atende a uma população de poder aquisitivo pouco elevado. Já em Copacabana, ao lado do dinamismo e intensidade do comércio de varejo, é a alta qualidade do mesmo que caracteriza este centro funcional. Na realidade, o nível da população dos bairros da Zona Sul, que constituem a principal área de mercado de Copacabana, assegura um maior volume de venda, não apenas quanto à qualidade como quanto à quantidade de produtos comprados.

É o alto poder econômico da população que explica também o grande número de agências bancárias em Copacabana, pois, como já foi mencionado, são as contas particulares mais do que as comerciais que pesam no movimento financeiro local. Por outro lado, o grande desenvolvimento alcançado pelos serviços médico e dentário, com a transferência destes especialistas da Área Central, vem de muito completar as atividades terciárias deste centro funcional.

Pelo visto a maior complexidade do equipamento funcional de Copacabana confere a este centro funcional posição mais destacada que Madureira, onde os serviços ainda não alcançaram o mesmo desenvolvimento da atividade comercial.

O Méier aparece em terceiro lugar quanto ao número de freqüentadores. Centro funcional dos mais antigos do Estado da Guanabara apresenta um alto índice de desenvolvimento. Seu comércio, bem equipado, garante para si importante percentagem de população consumidora, 6,6%. Ao contrário do setor comércio, cuja implantação data de um período anterior ao do incremento da descentralização das atividades terciárias, o setor serviços, no Méier, tem desenvolvimento recente, contemporâneo ao dos outros centros funcionais da Guanabara. No entanto, o setor serviço do Méier apresenta-se em melhor posição que Madureira, servindo a trechos dos bairros-subúrbios da cidade de conteúdo econômico-social, intermediário entre o da área de Madureira e dos bairros da Zona Norte. Dentre os serviços, os bancos e os cinemas despontam como os mais freqüentados, acusando 5,2% e 9,2%, respectivamente, enquanto que médicos e dentistas registraram 3,6% e 4,2%.

Opondo-se ao Méier, onde o comércio foi o marco inicial do desenvolvimento funcional, na Tijuca foi o setor serviços, através dos cinemas, que serviu de embrião ao desenvolvimento do subcentro.

Ainda hoje os cinemas aparecem com maior percentagem de freqüentadores (16,1%), tendo mesmo sido um fator de deflagração de seu processo de centralidade. Foi o crescimento da população tijuicana e dos bairros mais próximos que, no entanto, permitiu o crescimento do comércio varejista da Praça Saens Peña e adjacências. Para este centro funcional registram-se 4,3% de pessoas que procuram seu comércio, 4,5% seus serviços médicos, 4,8% seus dentistas e 5,2% seus bancos.

Seguem-se a Penha, centro funcional da Zona da Leopoldina, e Campo Grande, exemplo de subcentro periférico que serve à faixa oeste do Estado. Observando-se os dados fornecidos pela tabela I vemos que a Penha aparece, juntamente com Campo Grande, como centro funcional de menor intensidade. Os índices percentuais de compradores de produtos comerciais da Penha, assim como de Campo Grande, são da ordem de 3,5% dos freqüentadores. Não apenas no setor comercial as percentagens se aproximam mas, também, no setor serviços. A Penha registrou 3,7% para médicos, 3,1% para dentistas, 2,8% para bancos e 3,0% para cinemas. Já Campo Grande acusou: médicos, 3,1%, dentistas 2,8%, bancos 2,7% e cinemas 3,4%.

Os demais centros funcionais acusavam um menor número de consumidores atestando uma menor intensidade, fato este que independe, em parte, do grau de suficiência de seus serviços. Em muitos casos é a localização geográfica dos mesmos que vai justificar um menor número de freqüentadores. Assim é que Ramos, Bonsucesso, por exemplo, situados na Leopoldina, surgem como concorrentes da Penha, formando os três um verdadeiro eixo. A relativa proximidade entre eles faz com que cada um atue numa área relativamente pequena, registrando menor número de respostas.

Ipanema, Catete desenvolvem-se na Zona Sul, ao lado da grandiosidade de Copacabana. O menor número de consumidores é compensado pelo elevado poder aquisitivo da população que justifica a categoria de equipamento de cada um, como teremos oportunidade de verificar mais adiante. Ipanema, cujo índice de freqüentadores bastante estáveis para todos os setores, aparece como verdadeira projeção de Copacabana. No Catete, fato que merece ser ressaltado é o alto índice de compradores de móveis, comércio este que caracterizou este subcentro até o período anterior a 1960.

Ainda como local procurado pela população guanabarina para utilização do setor terciário, aparecem Pilares, Cascadura e Santa Cruz com um menor número de compradores. Pilares, que se desenvolve próximo ao Méier e Cascadura, forma com Madureira forte núcleo de atividade comercial. Finalmente, Santa Cruz, centro urbano da Zona Rural, embora não dispondo de funções suficientes para ser considerado um centro funcional, o fato de ser, praticamente, o único núcleo comercial da área situada no extremo oeste do Estado, faz com que para ele aflua a população moradora na área circunvizinha.

Chama-se atenção para o caso de Botafogo que aparece na tabela I registrando 1,3% para os compradores, 2,4% para os médicos, 2,1% para dentistas, 2,5% para bancos e 2,6% para cinemas. Não obstante estes índices não considerou-se, neste estudo, Botafogo como centro funcional. Na realidade as atividades terciárias acham-se bastante dispersas pelo bairro. Apesar da tendência a uma certa concentração nos eixos — Voluntários da Pátria e Praia de Botafogo — não existe, ainda, um núcleo funcional. Do ponto de vista da atividade comercial esta não atingiu ainda um nível capaz de definir Botafogo como centro funcional. Trata-se de uma atividade bastante acanhada principalmente por estar Botafogo situado entre um centro funcional de primeira ordem — Copacabana — e outro que, embora com menor número de funções, não deixa de ser um importante núcleo comercial — o Catete — aliado ao fato de estar relativamente próximo da Área Central. A loja departamental (Sears) existente, por exemplo, não teve sua localização determinada pela centralidade. Sua localização está presa a outras ordens de fatores: proximidade de uma área superpovoada — Copacabana —, facilidade de estacionamento e outras.

Por outro lado, tem-se a considerar o desenvolvimento do setor serviços. Na realidade, Botafogo vem firmando esta posição, que se torna cada dia mais acentuada. A menor valorização relativa dos terrenos da área de Botafogo comparada à de Copacabana, Ipanema, Leblon e mesmo Flamengo, aliada à presença naquele bairro de confortáveis prédios e residências antigas, perfeitamente adaptáveis aos mais variados tipos de clínicas, fez de Botafogo um centro definido por seus serviços. Não apenas os serviços médicos expandem-se em Botafogo mas também o setor educacional encontra, nos fatores acima assinalados, condições necessárias ao seu crescimento, Botafogo concentra grande número de estabelecimentos de ensino da rede primária e secundária. Serviços estes que encontram no alto poder de consumo dos habitantes da Zona Sul os elementos ideais ao seu desenvolvimento. Nele encontram-se, hoje, em dia, praticamente, todas as grandes especializações médicas. Estes serviços localizam-se especialmente nas ruas transversais aos principais eixos: Voluntários da Pátria, São Clemente, Mena Barreto e outras.

Do ponto de vista funcional Botafogo atua como complemento às atividades de Copacabana. Outra tendência atual do bairro é que está sendo procurado por empresas cujas instalações necessitam de amplo espaço, é o caso, por exemplo, de empresas cinematográficas, escritórios de planejamento e outros.

Pelo confronto dos resultados obtidos, através dos métodos direto e indireto, verificamos que a descentralização das atividades terciárias é um fato incontestável no processo de crescimento do espaço urbano guanabarino. Quer pelo simples mapeamento de alguns dos principais tipos de atividades terciárias quer pelos resultados obtidos através da indicação por parte da população do local de preferência para seu provimento em bens e serviços, chega-se à individualização dos principais centros funcionais do Estado.

Sumariamente, observa-se que o progresso urbano afetou a estrutura do equipamento terciário, especialmente, de três modos:

- 1 — transformações ocorridas na quantidade e nos tipos de serviços exigidos pela população, como resultado das mudanças de nível de vida e da tecnologia. O comércio varejista, por exemplo, está tornando-se mais diversificado, com uma maior variedade de tipos de negócios. Tal fato decorre, em parte, das transformações ocorridas na classe consumidora que passou a exigir gêneros cada vez mais variados e de melhor qualidade, o mesmo afetando os serviços de modo geral;
- 2 — redistribuição do setor terciário em função da dispersão da população localizada em áreas cada vez mais distantes da Área Central. Concentração das atividades de distribuição de bens e serviços centrais em determinados pontos disseminados da cidade, cujo desenvolvimento deu-se em função do condicionamento de fatores específicos locais;
- 3 — transformação na estrutura da Área Central com tendência acentuada para especialização de sua função — Área Central de Negócios. Perda de categoria do comércio varejista em função da descentralização comercial, tendência à especialização do tipo de comércio destinado à Região Metropolitana, concorrência dos serviços dos centros funcionais no que tange às necessidades individuais da população.

A descentralização espontânea que começou pelo comércio varejista foi acompanhada pelos outros tipos de serviços atraídos pelo dinamismo destes núcleos que se transformam, em alguns casos, em centros de negócios secundários. Assim é que, ao lado de um comércio varejista, multiplicaram-se agências bancárias, bancos de investimentos, como todo um dispositivo de serviços vários. Fato a ressaltar é o aparecimento de artesanatos, estimulados pelo grande movimento comercial em alguns centros funcionais.

Interessante é estabelecer em que medida o equipamento funcional caracteriza um centro funcional. Vários são os pontos da cidade do Rio de Janeiro onde um movimento comercial apreciável, atraindo serviços vários, estimula uma vida de relações sem que, no entanto, possamos denominá-los centros funcionais. A realidade é que sendo o Rio de Janeiro uma Metrópole Nacional, seu constante processo de desenvolvimento estimula o progresso das atividades terciárias que se disseminam por todo seu espaço urbano.

III - Tipologia dos Centros Funcionais. Hierarquização

Uma vez identificados os centros funcionais, cabe-nos verificar a freqüência de suas funções a fim de classificá-los e hierarquizá-los. Todo e qualquer critério que possa ser adotado não deve prender-se a princípios rígidos, tendo em vista que o processo de urbanização é um fato em constante transformação. Por outro lado tem que se levar em conta a realidade dos dados disponíveis. A presente pesquisa deparou, como já foi mencionado, com a falta de informações de caráter mais específico. A estatística, quer federal quer estadual, nos fornece dados de caráter geral, insuficientes para um estudo de maior detalhe. Assim, fomos levados a nos contentar com um número mais restrito de dados que nos permitam, ainda que de modo imperfeito, aquilatar a importância dos centros funcionais do quadro urbano guanabarrino. Uma hierarquização correta só se pode estabelecer com base numa estrutura bem definida.

Ao iniciarmos o presente estudo não avaliamos devidamente as dificuldades a serem enfrentadas. Baseando-se nesta justificativa é que procuraremos apresentar apenas uma classificação provisória, calçada no levantamento de algumas atividades terciárias, realizado através do método indireto.

Partindo-se da ressalva referente à deficiência de dados, preferimos adotar como método, para categorizar os centros funcionais, aquele que diz respeito apenas à frequência de algumas funções capazes de defini-los. Optou-se pela adoção de um método simplista a fim de se evitar maiores imprecisões. Assim sendo, foi organizada uma tabela para qual foram selecionadas algumas características dos centros funcionais, num total de 20 funções. Selecionou-se como funções capazes de categorizar os centros funcionais aquelas de consumo pouco freqüente. Isto porque as funções de consumo freqüente são comuns a todos eles, não constituindo pois elemento de hierarquização. Não levou-se em consideração, por exemplo, as agências bancárias, cinemas e outras, uma vez que existem em todos os centros funcionais.

COMÉRCIO

1. Eletrodomésticos
2. Óticas
3. Lojas de departamento
4. Tapetes e Decoração
5. Livrarias
6. Instrumentos Musicais
7. Lustres e Artigos de Iluminação

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

8. Escritórios de Advocacia
9. Escritórios de Contabilidade
10. Laboratórios de Análises Clínicas
11. Especializações Médicas: Oftalmologia
12. Especializações Médicas: Cardiologia
13. Especializações Médicas: Endocrinologia
14. Especializações Médicas: Ortopedia
15. Especializações Médicas: Neurologia
16. Especializações Médicas: Psiquiatria e Medicina Psicosomática
17. Especializações Médicas: Cirurgia Plástica

SERVIÇOS FINANCEIROS

18. Agências de Financiamento e Investimento

SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO E CULTURA

19. Cursos preparatórios e de línguas
20. Agências dos principais jornais

TIPOS DE FUNÇÕES

Centros Funcionais	Comércio							Serviços Profissionais Superiores										Serv. Finan.	Serv. Culturais		Total de Funções
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Área Central	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	20
Copacabana	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	20
Tijuca	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	20
Méier	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	18
Ipanema	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
Catete	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16
Madureira	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13
Penha	x	x	x	x				x	x	x						x			x	x	10
Campo Grande	x	x	x					x	x	x	x	x							x	x	10
Cascadura	x	x						x	x	x	x	x		x					x	x	10
Ramos	x	x	x					x	x	x	x	x							x		9
Bonsucesso	x	x	x					x	x	x	x	x							x		8
Leblon		x		x	x			x		x							x	x	x		8
Pilares	x	x						x	x		x									x	5
Bangu	x	x						x	x											x	5
Santa Cruz	x							x												x	3
Olaria	x																			x	2
Eng. de Dentro	x							x													2
Jacarepaguá	x																				2
Pça. Bandeira										x										x	2
Engenho Novo		x						x													2
Braz de Pina	x								x												2

Pela observação da tabela III constata-se que, a par da descentralização da atividade terciária, os bens e serviços centrais não são encontrados uniformemente em todos eles. Verifica-se que as funções aqui consideradas rareiam segundo seu grau de especialização. Aquelas de consumo mais freqüentes são encontradas em maior número de centros funcionais, é o caso, por exemplo, dos eletrodomésticos, hoje em dia bastante disseminados em diferentes pontos da cidade, e das óticas que, mesmos sendo de consumo menos freqüente, estão se espalhando pelo espaço urbano. Já os demais ramos comerciais têm localização mais restrita, ligada à freqüência de consumo. O mesmo pode ser reportado para os serviços, notando-se que são as grandes especializações medicas as que menos se difundiram.

Chama-se atenção para o fato de que a tabela elaborada diz respeito apenas à existência ou não da função, sem levar em consideração o número delas em cada centro. De fato, se levássemos em conta a quantidade de cada uma das funções, verificaríamos que a diferenciação tornar-se-ia bem mais acentuada.

Partindo do fato, aqui já mencionado, da dificuldade em obter-se os dados completos e precisos dos bens e serviços para todos os centros funcionais, preferimos levar em conta apenas a presença ou não da função que, sem dúvida, é um elemento que permite categorizar os centros funcionais.

Levando-se em conta o número de funções ligadas ao consumo pouco freqüente de cada centro funcional pode-se, a grosso modo, considerar três categoriais de centros:

- a) centros funcionais de primeira categoria ou centros equipados, que totalizam mais de 12 funções;
- b) centros funcionais de segunda categoria ou centros subequipados que totalizam de 8 a 12 funções. São centros que, dispondo de várias funções centrais, estas ainda são incompletas;
- c) centros funcionais de terceira categoria ou centros não equipados que totalizam de 4 a 7 funções. São centros que, em geral, surgiram próximos aos centros funcionais de hierarquia superior, atuando como complemento deles, localizando-se, portanto, dentro de suas respectivas áreas de influência.

Aqueles que apresentam menos de quatro funções quanto ao consumo pouco freqüente não podem ser considerados centros funcionais, tratam-se de núcleos que dispõem de uma complexidade maior do que a de um simples comércio de bairro, mas cujas funções de caráter ainda bastante incompleto não são suficientes para categorizá-los como centros funcionais.

Dentre os centros funcionais de primeira categoria ou equipados temos: Copacabana, Tijuca, Méier, Catete, Madureira e Ipanema. Copacabana aparece sem dúvida como o mais importante centro funcional da Metrópole, dispondo de todas as funções que caracterizam um centro funcional. Seu equipamento terciário de primeira ordem é caracterizado por seu grau de suficiência tanto no setor comercial como de serviços. Copacabana acha-se secundado pela Tijuca que, hoje em dia, é outro centro funcional dos mais equipados. Do ponto de vista geral e qualitativo, praticamente não existe diferença entre Copacabana e Tijuca. A diferença é, pois, mais sensível do ponto de vista quantitativo, o que dá maior grandeza a Copacabana. Em verdade a supremacia de Copacabana em relação à Tijuca diz respeito unicamente ao maior número

de unidades de cada uma das funções. Copacabana, identifica-se pois por sua maior intensidade e maior grau de complexidade, características estas inigualáveis dentro do Estado. O Méier é o terceiro centro funcional bem equipado da Guanabara. Esta posição deve-se sobretudo à função comercial do Méier, bastante antiga, que se desenvolveu acompanhando o crescimento natural do Estado.

Ipanema apresenta-se, atualmente, como um centro funcional bastante dinâmico, de primeira categoria. O elevado número de suas funções está ligado, de certo modo, a um quase que congestionamento de Copacabana ao lado do padrão econômico e social de seus frequentadores. Estabelecimentos comerciais de melhor padrão e alguns tipos de serviços instalam-se hoje, com mais frequência, em Ipanema do que em Copacabana.

Segue-se o centro funcional do Catete, cujo número de funções é justificado pelo conteúdo econômico-social da população a que serve, não obstante o número relativamente pequeno de pessoal que para ele afluí. Isto prende-se ao fato de estar situado, de um lado, muito próximo da Área Central e, de outro, a meio caminho de Copacabana, dividindo com estes dois centros, juntamente com Botafogo, a quantidade de consumidores.

Já Madureira, não obstante seu elevado número de frequentadores, apresenta-se com menor número de funções. Do ponto de vista comercial, Madureira dispõe de equipamento bastante variado, capaz de atender sua vasta área de mercado. Entretanto, trata-se de um comércio de padrão popular adaptado ao nível econômico da população a que serve, o que justifica o fraco grau de especialização médica deste centro funcional, conferindo-lhe uma posição hierárquica inferior. Por outro lado, chama-se atenção para o fato de que próximo à Madureira existe outro centro funcional — Cascadura. Situado a uma distância relativamente pequena de Madureira, Cascadura vai desempenhar um papel quase que complementar àquele centro, constituindo-se, ainda, num centro subequipado de segunda categoria.

Consideram-se centros funcionais de segunda categoria: Penha, Campo Grande, Cascadura, Ramos, Bonsucesso e Leblon.

Ramos, Bonsucesso e Penha dividem a primazia dentro da área da Leopoldina. A distância relativamente pequena entre eles, constituindo um verdadeiro eixo, faz com que apresentem um número de funções semelhantes, com uma supremacia relativa da Penha. Ramos tem, juntamente com Bonsucesso, um desenvolvimento bem mais recente que a Penha. Esta distribuição entre as diferentes funções sofre a concorrência de um centro em formação — Olaria.

O outro centro funcional subequipado é Campo Grande, localizado na parte oeste do Estado. Trata-se do centro mais importante da área, no entanto, é o conteúdo socioeconômico da população desta porção da Guanabara que justifica a posição deste centro funcional entre os demais. Servindo a uma área suburbana da baixa classe média, Campo Grande apresenta um equipamento funcional inteiramente adaptado aos padrões desta população. Não obstante subequipado, trata-se de um centro funcional dinâmico.

Leblon, centro em franca expansão, apresenta um desenvolvimento bem mais recente que os demais. Desenvolvimento este, assim como o de Ipanema, devido de um lado ao grande incremento demográfico da área e de outro ao já mencionado congestionamento de Copacabana.

A terceira categoria de centros funcionais engloba Pilares e Bangu. As funções bastantes incompletas destes centros prende-se, como já foi dito, a sua própria localização. Pilares, situado nas proximidades de um

centro maior, o Méier, vai desempenhar uma função complementar ao mesmo, dividindo com ele a força de atuação nas respectivas áreas. A grande distância entre Madureira e Campo Grande permitiu que se desenvolvesse um centro funcional entre eles — Bangu — muito embora a força por eles exercida atenuada, em parte, o crescimento deste centro. Bangu localiza-se justamente na faixa de transição entre as áreas de influência de Madureira e Campo Grande.

Ao lado desta concentração da atividade terciária dando origem aos centros funcionais constatou-se, através dos dados levantados, que dentro do espaço urbano do Rio de Janeiro, se esboçam eixos onde a atividade terciária, especialmente o comércio varejista, adquire, cada vez mais, maior dinamismo. Isto é decorrência do fator circulação. Tratam-se de ruas ou avenidas que, por constituírem importantes vias de acesso aos principais bairros, a circulação nelas concentrada provoca intenso movimento diário de pessoas que se desloca de um ponto a outro da cidade, atraindo para si lojas comerciais importantes. Vários exemplos podem ser citados. Um deles é a rua Haddock Lobo que nada mais é do que um prolongamento do eixo comercial da rua do Estácio em direção à rua Conde de Bonfim que, por sua vez, constitui ramificação do núcleo do centro funcional da Tijuca. Quem atravessa esse eixo tem oportunidade de constatar a expansão de seu comércio. Depois de se passar pelo trecho da rua Estácio de Sá, onde há uma especialização do comércio de móveis, atinge-se a rua Haddock Lobo onde o comércio à medida que se aproxima da rua Conde de Bonfim, torna-se do tipo especializado com o aparecimento de lojas de tecidos, decoração e mesmo algumas *boutiques*, isto depois de atravessar um trecho entre Joaquim Palhares e Afonso Pena, onde oferece um comércio característico de área de degradação, legitimados pela presença de lojas de autopeças e agências de automóveis.

Outro exemplo pode ser citado — a rua Mariz e Barros que se desenvolve a partir da Praça da Bandeira. Neste eixo faz-se sentir, presentemente, uma expressiva atividade comercial ao lado da tradicional concentração de escolas secundárias. Nele observa-se, outrossim, uma tendência à organização de seu comércio em áreas mais ou menos distintas: enquanto que no trecho entre Senador Furtado e Afonso Pena cada vez mais se impõe o comércio de móveis e decoração, no trecho seguinte, até São Francisco Xavier, firma-se a presença de agências de automóveis.

Outros exemplos poderiam ser citados. No entanto, o estudo da estrutura e gênese destes eixos não constitui parte integrante do presente estudo, ficando para uma fase posterior das pesquisas da Assessoria Geral de Geografia e Estatística, devido a exigüidade de recursos disponíveis. Tendo sido feita esta ressalva, chega-se a uma tentativa de esboço da rede de centros funcionais guanabarinós.

A rede de centros funcionais, dentro da organização interna da Metrópole Carioca, compreende:

a) área Central de Negócios — caracterizada pela multiplicidade e complexidade de suas funções. Nelas estão concentradas as funções dirigentes da Metrópole, funções estas específicas desta área da cidade. Funções como de comércio varejista, de diversões, de serviços profissionais e outras, a área central divide, hoje em dia, com os centros funcionais e outros pontos da cidade. O núcleo central conserva, no entanto, o comando de todo o setor econômico financeiro e político-administrativo do Estado. Na realidade a Área Central monopoliza a direção da maior parte dos negócios realizados pelos estabelecimentos filiais instalados nos centros funcionais. Em resumo, a Área Central é definida

por ser o centro de negócios da Metrópole. Esta área partilha com os centros funcionais justamente as funções que, por mais características, estão diretamente vinculadas ao provimento da população em bens e serviços, daí a tendência de sua localização próxima ao mercado de consumo. Já as funções voltadas para a área de influência da Cidade do Rio de Janeiro têm localização absoluta no centro de negócios, de onde parte o poder de decisão na Metrópole;

b) hierarquia dos centros funcionais de vários níveis, que possuem uma linha de funções menos completa que a da área central e que serve somente a uma parte da cidade, levando-se em conta de um lado a frequência das funções e que permite avaliar o grau de equipamento e complexidade de um centro funcional e de outro o número de frequentadores que fluem para cada centro que, por sua vez, permite aquilatar o grau de intensidade, pode-se, grosso modo, considerar:

1 — Centros funcionais de primeira categoria:

1.1 — Copacabana — centro funcional muito bem equipado, com bens e serviços de hierarquia superior, centro funcional de grande complexidade e intensidade;

1.2 — Tijuca — centro funcional bem equipado, com bens e serviços de hierarquia superior, entretanto de complexidade e intensidade inferiores às de Copacabana, visto o menor número de frequentadores (vide tabela I);

1.3 — Méier — centro funcional equipado com bens e serviços de relativa qualidade, com complexidade e intensidade média;

1.4 — Ipanema — centro funcional equipado, com bens e serviços de qualidade superior, centro funcional de média complexidade e intensidade;

1.5 — Catete — centro funcional equipado, com bens e serviços de boa qualidade, centro funcional de pequena complexidade e intensidade;

1.6 — Madureira — centro funcional equipado, sem bens e serviços de hierarquia superior, com atividade comercial expressiva, centro funcional de média complexidade e grande intensidade;

2 — Centros funcionais de segunda categoria:

2.1 — Penha — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade média, sem complexidade e intensidade média;

2.2 — Campo Grande — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade inferior, sem complexidade e pequena intensidade;

2.3 — Cascadura — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade inferior, sem complexidade e pequena intensidade;

2.4 — Ramos — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade média, sem complexidade e pequena intensidade;

2.5 — Leblon — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade superior, sem complexidade e pequena intensidade;

2.6 — Bonsucesso — centro funcional subequipado, com bens e serviços de qualidade média, sem complexidade e pequena intensidade;

3 — Centros funcionais de terceira categoria:

Pilares e Bangu — centros funcionais não equipados, com bens e serviços de qualidade inferior, sem complexidade e pequena intensidade.

Cada um desses centros funcionais vai atuar sobre uma área consumo, cujo tamanho vai estar diretamente relacionado aos tipos de funções neles encontrados, à sua posição geográfica dentro do Estado, aos meios de transportes disponíveis ao nível econômico-social de população da área a que serve.

IV — ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS CENTROS FUNCIONAIS

A descentralização do equipamento terciário trouxe profunda modificação nos deslocamentos diários da população que deixou de ser exclusivamente da periferia para Área Central e vice-versa, estabelecendo-se em várias direções. Constituindo-se os centros funcionais expressivos mercados de trabalho atraem para si gente de todo o Estado da Guanabara, senão também do Grande Rio. A função mais importante de um centro funcional é o provimento da população na aquisição de bens e serviços. Desse modo o centro funcional vai exercer sua influência sobre uma área a ele vinculada, cuja configuração vai estar condicionada a uma série de fatores. A extensão desta área de consumo nem sempre é diretamente proporcional ao equipamento funcional de seu centro. O tamanho e a configuração da área de influência de um centro funcional depende da existência ou não de outro centro próximo da posição geográfica e do sítio do centro, e dos meios de comunicação que ligam o centro funcional a outros pontos da cidade; e de modo especial, ao padrão de vida da população a que ele serve.

Cada centro funcional vai exercer uma influência direta sobre uma área mais estreitamente a ele vinculada, influência esta que torna-se mais atenuada em áreas dele mais afastadas ou em áreas não ligadas a ele diretamente por transporte intra-urbano.

A delimitação da área de influência de cada centro funcional baseou-se nas respostas dos questionários lançados, uma vez que os mesmos continham o endereço dos inquiridos. A delimitação dos raios de influência não é rígida, ela sofre transformações constantes de acordo com a evolução e intensidade do mesmo. Em determinadas áreas entra mesmo em competição com a de outros núcleos de desenvolvimento.

O elemento por nós considerado para delimitação das áreas de influência dos centros funcionais foi o valor correspondente a mais de 50% de pessoas de cada bairro censitário que utiliza o comércio vare-

jista de um subcentro. Achou-se por bem não considerar os demais serviços por:

1. omissão de muito dos inquiridos nos itens relativos aos serviços;

2. percentagens menos significativas, tendo em vista a grande dispersão dos serviços médicos e dentários pelo interior da cidade. Neste setor, chama-se atenção para o fato de que se omitiram no inquérito as grandes especializações médicas que definem os centros funcionais e que os médicos de clínicas gerais e dentistas têm uma distribuição espacial bastante espraçada;

3. o setor bancário tem os resultados mascarados pela disseminação cada vez maior de agências bancárias nos diferentes bairros da cidade;

4. os cinemas, por sua características de diversão, têm para certos centros funcionais, como é o caso da Tijuca, um papel peculiar exagerando de muito seu raio de influência.

A Área Central de Negócios que serve toda a cidade, comanda toda uma região que lhe é estreitamente vinculada, constituindo a área de influência da cidade que alcança todo o Estado da Guanabara e Estados vizinhos. As atividades polarizadoras da Área Central se fazem sentir em todo território nacional, o que dá à cidade seu caráter de Metrópole Nacional.

A Área Central, por suas próprias funções, exerce influência em toda a cidade. Todos os bairros da cidade, mesmo os situados mais distantes, acusaram uma porcentagem de população que se dirige para o centro para utilizar seus serviços. Estas porcentagens variam. A influência do Centro é menor em bairros mais afastados onde a presença de um centro funcional equipado garante o provimento destas necessidades. Assim é que de Campo Grande apenas 8,0% dos inquiridos responderam que fazem suas compras no Centro e de Madureira somente 9,3%. Já bairros localizados mais próximos do Centro, que também são servidos por centros funcionais, registram índices maiores: Copacabana 17,5%; Tijuca 31,8%. A influência do Centro se faz sentir nele próprio, onde 93,5% dos inquiridos se abastecem no local e, sensivelmente, nos bairros que se localizam em sua proximidade e não dispõem de subcentros, desses mais de 50% da população dizem utilizar-se do comércio da Área Central. São eles: Benfica (66,0%), Caju (72%), Gamboa (92,5%), Mangue (80,5), São Cristóvão (53,0%), Santa Tereza (88%), Rio Comprido (67,1%), Grajaú (52,8%), Maracanã (50,8%), Ilha do Governador (80,6%), Riachuelo (55,0%), Vila Isabel (50,0%) e Paquetá (95%). Estes bairros mantiveram-se voltados para o Centro, devido de um lado à distância menor a que se encontram desta parte da cidade e de outro a terem seus meios de transporte em grande parte convergindo para a Área Central. Ainda dentro da área de influência direta do centro aparece o Catete que, não obstante portador de um centro funcional desenvolvido, vê-se roubado de grande parte da clientela nele residente devido à pequena distância em que se encontra do Centro que, sem dúvida, ainda mantém, para alguns, tradição como área de provimento de bens e serviços.

A Área Central exerce ainda uma influência atenuada (30% a 50%) nos bairros: a) Tijuca, Andaraí e Alto da Boa Vista, cuja população se divide entre o Centro e o centro funcional da Tijuca; b)

Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Urca, Gávea, Leblon e Barra da Tijuca, cuja população é atraída para outros centros funcionais da Zona Sul, entre as quais se destaca Copacabana; c) Engenho Novo, Lins de Vasconcelos e Del Castilho, onde a relativa proximidade do centro funcional do Méier justifica esta posição; d) Higienópolis que se divide entre o Centro e Bunsucesso, ao qual acha-se diretamente vinculado; e) Cordovil, Vila da Penha e Olaria que, situados no eixo da Leopoldina, sofrem, também, a ação do centro funcional da Penha, sendo que em Olaria atua ainda o subcentro de Ramos. Como área de influência remota (10% a 30%) têm-se os demais bairros censitários, exceção feita a Madureira, Campo Grande, Cosmos, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e a chamada "Zona Rural" do Estado.

Assim sendo, a Área Central, por sua complexidade e multiplicidade de função, influencia, praticamente, todo o Estado da Guanabara. Influência esta que, sem dúvida, tem se tornado cada vez mais atenuada à medida que se desenvolvem as atividades terciárias em diferentes pontos da cidade.

Copacabana, não obstante a grandeza de seu equipamento funcional, apresenta uma área espacialmente reduzida. Sob a ação direta de Copacabana aparecem apenas o próprio bairro de Copacabana e o Leme. O alto contingente demográfico desta área juntamente com o conteúdo econômico de sua população justificam o número de funções deste gigantesco centro funcional. Copacabana exerce uma influência atenuada sobre a Urca, Lagoa, Ipanema e Leblon (índices entre 30% a 50%). O desenvolvimento de dois centros funcionais em Ipanema e Leblon, atraindo mais de 50% de seus habitantes, absorve grande parte da clientela que até há alguns anos se abastecia em Copacabana. A Urca e Lagoa, por sua posição geográfica, dividiu-se entre Copacabana, Centro e, em menor percentagem, Botafogo. Os demais bairros da Zona Sul sofreram, ainda, uma influência remota de Copacabana (20% a 29%): Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Gávea, Niemeyer e Barra da Tijuca. Isto, porque estes bairros dividem com outros centros a demanda de gêneros de comércio varejista.

Dentro desta área de influência atenuada de Copacabana atuam, e já mencionados, os centros funcionais do Leblon e Ipanema. Estes por sua vez atraem compradores da Gávea e Niemeyer (10% a 29%), por estarem a eles ligados diretamente por transportes coletivos. Atraem, outrossim, compradores de Laranjeiras (10% a 29%), provavelmente atraídos pela alta qualificação de seu varejo.

Ainda dentro da área de influência de Copacabana, mas onde esta é mais remota, aparece a atuação de Botafogo, bairro definido pela alta especialização de seus serviços, não apresenta um desenvolvimento comercial nas mesmas proporções. Assim sendo sua influência é pequena até mesmo em seu próprio bairro (30% a 50%) e vai exercer uma fraca influência sobre a Lagoa por ser passagem obrigatória dos que deste bairro se dirigem para a Área Central.

Não obstante o maior desenvolvimento da função comercial do Catete quando comparado com Botafogo, a força de atuação daquele centro funcional assemelha-se à de Botafogo. Desse modo, o Catete exerce uma influência atenuada (10% a 29%) apenas sobre Laranjeiras e Flamengo.

A Zona Norte da cidade é servida pelo centro funcional da Tijuca, cujo núcleo principal é a Praça Saens Peña. Este atua diretamente (mais de 50%) no próprio bairro, cuja população é em si um mercado consumidor de grande porte e sobre o Alto da Boa Vista, que, por sua posição, se acha diretamente a ele vinculado.

Apesar do grau de suficiência do equipamento funcional da Tijuca, este centro ainda não conseguiu capturar para a área, diretamente sob seu controle comercial, os demais bairros da Zona Norte que se encontram ainda sob o domínio direto da Área Central. Sobre os bairros do Grajaú e Maracanã, a Tijuca exerce uma influência atenuada (30% a 50%) e sobre os outros, Vila Isabel, Andaraí e Rio Comprido, sua influência é de caráter remoto (10% a 29%).

No eixo da Central do Brasil destaca-se, primeiramente, a atuação do centro funcional do Méier. Este tem como área de consumo direta (mais de 50%) o próprio Méier e os bairros vizinhos de Lins de Vasconcelos e Cachambi, que tiveram, desde os primórdios de sua ocupação, seus crescimento estritamente ligado à estação do Méier, especialmente no caso de Cachambi que, para qualquer comunicação com outros pontos da cidade, tinha como ponto de partida o Méier. A Área de influência atenuada (30% a 50%) do Méier abrange os bairros de Engenho Novo, Encantado, Engenho de Dentro e Del Castilho, porque estes bairros sofrem também a influência não apenas de outros centros como da própria Área Central. Sua influência remota (10% a 29%) exerce-se sobre Riachuelo, Jacarezinho, Piedade, Quintino, Abolição, Inhaúma e Engenho da Rainha.

Dentro desta área de atuação remota do Méier surge a influência do centro funcional de terceira categoria — Pilares — que, juntamente com Abolição, exerce um papel complementar ao do Méier na distribuição de bens e serviços. Em virtude de se tratar de um centro ainda não equipados, sua atuação é ainda limitada.

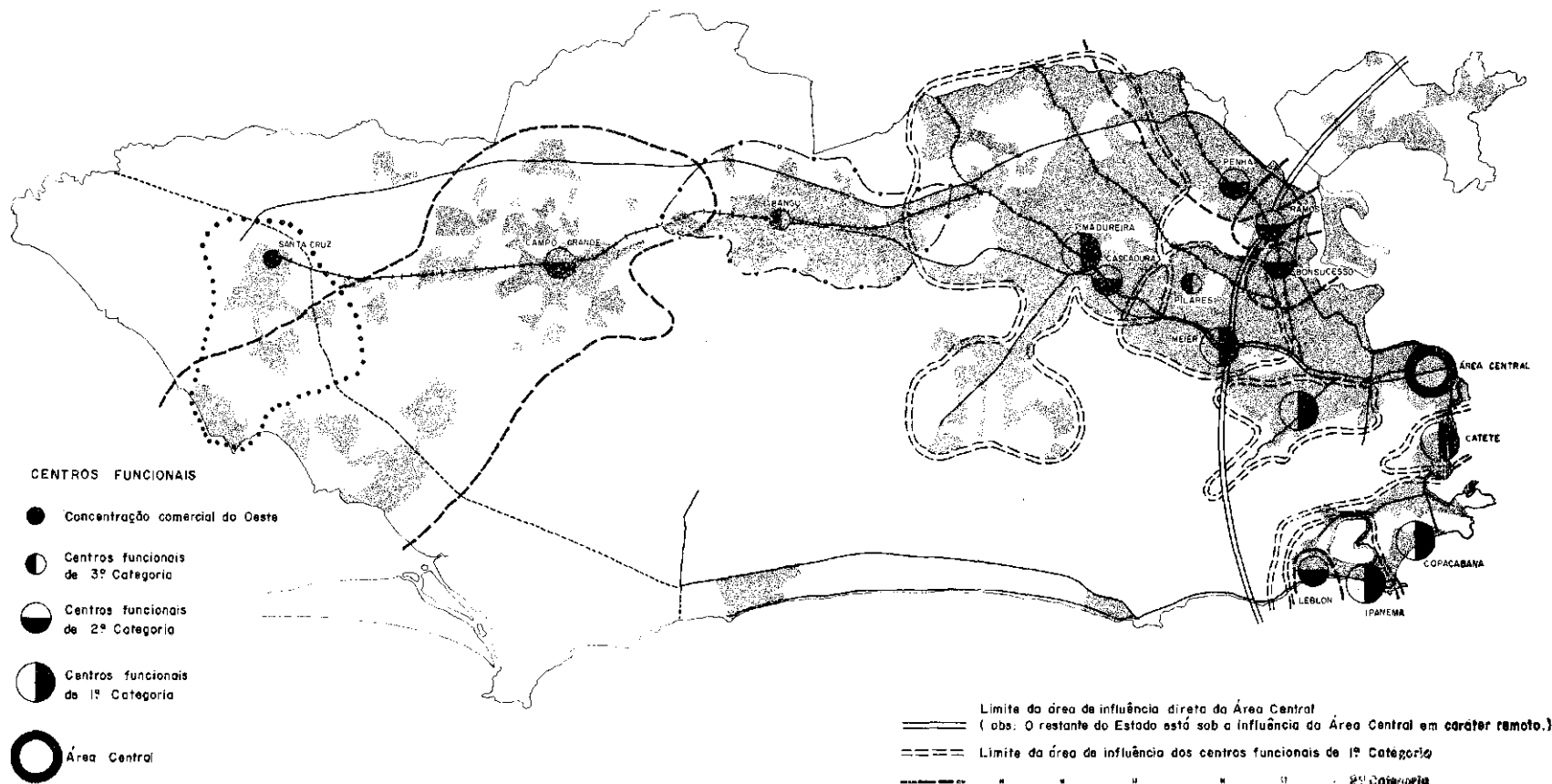
Assim é que Pilares, segundo as informações obtidas, atua apenas sobre o próprio bairro onde está localizado, sobre Abolição (10% a 29%), e, sobre o bairro de Engenho da Rainha cujos índices estão incluídos na categoria de influência atenuada (30% a 50%).

O centro funcional de maior raio de atuação é Madureira. Madureira, por sua posição geográfica, passou a concentrar importantes meios de transportes, interligando diferentes pontos da cidade. Com isso captou uma clientela numerosa que lhe garante um alto grau de intensidade. Madureira exerce influência direta (mais de 50%) no próprio bairro, em Vicente de Carvalho, Oswaldo Cruz, Valqueire, Bento Ribeiro, Rocha Miranda, Marechal Hermes, Magalhães Bastos, Guadalupe, Ricardo de Albuquerque, Barros Filho e Coelho Neto. Madureira exerce, outrossim, atuação atenuada (30% a 50%) nos seguintes bairros: Irajá, Vila da Penha, Cavalcante e Cascadura, estendendo-se aos bairros de Jacarepaguá; Praça Seca, Taquara e Freguesia. Estes, por sua localização, sempre estiveram interligados a Cascadura, através do qual sua população atingira a Área Central e outros pontos da cidade. Recentemente a construção do Viaduto Negrão de Lima tornou mais fácil o acesso dos mesmos ao centro funcional de Madureira, assegurando para si toda esta área de influência. A influência remota (10% a 29%) abrange os bairros de Realengo, Padre Miguel, cuja população se divide entre Madureira, Bangu e Pavuna, que sofre a influência de São João de Meriti, centro funcional externo, situado fora dos limites administrativos da Guanabara.

Dentro da área de influência atenuada de Madureira, Cascadura atua sobre Cavalcante, Cascadura e Quintino Bocaiúva. Cascadura desempenha em relação a Madureira a mesma função de Pilares em relação ao Méier. A diferença prende-se ao grau de complementação maior de Cascadura devido à sua hierarquia superior, que é um centro subequipado.

A fração oeste do Estado divide-se entre dois centros funcionais: Bangu e Campo Grande. Destes o de maior raio de ação é Campo

CENTROS FUNCIONAIS E SUAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA



CENTROS FUNCIONAIS

- Concentração comercial do Oeste
- ◐ Centros funcionais de 3ª Categoria
- ◑ Centros funcionais de 2ª Categoria
- ◒ Centros funcionais de 1ª Categoria
- Área Central

- ==== Limite da área de influência direta da Área Central
(obs: O restante do Estado está sob a influência da Área Central em caráter remoto.)
- ==== Limite da área de influência dos centros funcionais de 1ª Categoria
- " " " " " 2ª Categoria
- " " " " " 3ª Categoria
- " " " " " 4ª Categoria

Grande que capta mais de 50% da população do próprio bairro de Cosmos, Santíssimo e Pedra de Guaratiba. A influência atenuada de Campo Grande compreende o bairro censitário de Sepetiba que mantém ligações de transportes coletivos com aquele centro. Sua influência remota atinge Santa Cruz. Este, que não pode ser considerado ainda um centro funcional, exerce influência em sua própria área (+ 50%) e também em Sepetiba (25,1%). Como já foi mencionado, embora Santa Cruz não disponha de funções que o categorize como um centro funcional, dispõe de um comércio capaz de captar parte de sua população, principalmente devido a sua localização, distante dos demais centros no extremo oeste do Estado.

No eixo da Leopoldina a presença de três centros funcionais subequipados divide as preferências de sua população. Bonsucesso atua diretamente sobre si e tem uma influência, ainda que remota, sobre Higienópolis. Ramos por sua vez influencia seu próprio bairro, absorvendo mais de 50% de sua população e tem como área de influência remota Olaria e Bonsucesso.

Finalmente a Penha, o mais distante, age sobre uma área maior. Atua diretamente sobre o próprio bairro e, de forma atenuada, sobre Brás de Pina, Cordovil e Vigário Geral, situados a montante do eixo. A influência remota da Penha atinge a Vila da Penha e Vicente de Carvalho, ambos sob ação de um centro de maior hierarquia — Madureira. Sua influência, ainda de caráter remoto, se faz sentir em Olaria que se acha na faixa de transição entre a ação da Penha e de Ramos.

Pelo exposto, sente-se que o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro organiza-se em torno dos centros funcionais, que cada vez mais firmam sua posição na vida de relações da cidade. O espaço apresenta-se polinucleado onde, ao lado de um centro de hierarquia superior — Área Central de Negócios — que atua sobre toda a cidade, se hierarquizaram os centros funcionais que, por sua vez, atuando em suas respectivas áreas criam unidades comunitárias que se organizam em função de cada núcleo central.

V — CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado da Guanabara, não obstante disponha de um importante setor industrial, especializou-se nas atividades terciárias responsáveis pela maior parte da renda estadual. Algumas destas atividades consideradas básicas sofreram, como tivemos oportunidade de mostrar no decorrer deste estudo, um processo de descentralização decorrente do desenvolvimento do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro que, aliado às injunções do sítio da cidade, propiciou a descentralização. O processo deu-se, a grosso modo, em duas fases distintas: a primeira na qual o terciário estava concentrado na Área Central e a segunda na qual desenvolveram-se os centros funcionais, assim como ruas comerciais fora da Área Central. Nesta segunda fase a distribuição espacial das atividades terciárias não apresentaram um padrão definido, tendo se localizado em áreas onde as condições de mercado, tráfego e disponibilidade imobiliária se apresentaram mais favoráveis.

Por outro lado, as transformações ocorridas no comércio refletem-se não apenas através de novos padrões de localização senão também na própria estrutura comercial com a organização de lojas departamentais, sistema de crédito, diversificação de mercadorias e outras.

Os serviços terciários se descentralizaram a fim de servirem convenientemente à população residente em áreas mais distantes da Área

Central, surgindo, desse modo, os centros funcionais que aumentam na mesma proporção do crescimento do espaço urbano e a conseqüente ampliação da Área Metropolitana.

Os centros funcionais, como já foi visto, comportam lojas de vários tipos e serviços especializados que satisfazem, de certo modo, as necessidades dos consumidores. Suas boas condições de mercado são refletidas pelas funções existentes. Neste caso sobressai a implantação de Shopping Centers cujos padrões atuais de localização baseiam-se, entre outros fatores, na presença de boas condições de mercado. O grau de freqüência do equipamento funcional dos subcentros, que por sua vez depende dos componentes estruturais de sua área de mercado, é um dos elementos que permite a hierarquização dos mesmos.

O advento dos centros funcionais gerou pontos de convergência de população, decorrentes dos fluxos gerados pelos deslocamentos individuais para trabalho, compras, atendimento de serviços pessoais e diversões. Estes fluxos acarretam problemas de tráfego, exigindo constante atenção por parte do planejamento urbano, tendo em vista que uma política racional dos meios de transporte contribui para maior integração da vida comunitária.

Ainda ligado ao fator transporte tem-se que chamar atenção para o problema de estacionamento, diretamente relacionado ao crescimento do número de freqüentadores. Até algum tempo atrás os centros funcionais, dentre outras vantagens, apresentavam uma posição vantajosa em relação à Área Central, no que diz respeito à facilidade de estacionamento. Hoje em dia, no entanto, neles já se registram problemas desta ordem, implicando numa necessidade de planejamento para criação de parqueamentos.

Na organização interna da Metrópole Carioca a importância da descentralização das atividades terciárias advém do fato de que o surgimento dos centros funcionais, criando espaços diferenciados em seu interior, ou seja áreas vinculadas a um centro de distribuição de bens e serviços, passa a facilitar a administração pública.

O processo espontâneo de surgimento de um centro funcional deve ser encarado do ponto de vista prospectivo para se saber a tendência dos mesmos na vida econômica e social da cidade.

O Estado, na tentativa de orientar a expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro, pode elaborar planos que tenham como objetivo corrigir o atual padrão locacional dos centros funcionais e dar ao mesmo uma organização espacial compatível com sua política de desenvolvimento.

Cabe, à luz do quadro atual dos centros funcionais, reexaminar os padrões locacionais dos mesmos e estimar as vantagens e as desvantagens desta localização para o desenvolvimento geral do Estado. Tal circunstância é de grande importância, tendo em vista o papel das funções terciárias como elemento de dinamismo para a própria cidade, o que, evidentemente, se trata de uma tarefa difícil; mas pode-se modificar o atual padrão espacial dos centros funcionais, dando maior força àqueles que podem servir de apoio ao desenvolvimento do Estado ou incentivar o surgimento de outros, em área até então desprovidas de um núcleo central capaz de exercer influência sobre as mesmas.

Um planejamento deve não apenas enfrentar o problema da localização dos tipos de centros senão também levar em conta as funções de cada um e seu papel na vida intensa da Metrópole. De qualquer modo a intervenção se faz necessária num esforço de redistribuição das funções terciárias.

No caso dos serviços administrativos o planejamento está ligado a uma decisão política. Na realidade, o poder de decisão administrativo tem um papel fundamental, sendo mesmo um fator impulsionador, pois estimula a instalação de outros numerosos tipos de serviços.

No que se refere às atividades terciárias de iniciativa particular a planificação não dispõe, politicamente, de meios diretos capazes de influir nos padrões locacionais dessas atividades. Elas buscam locais onde haja uma clientela que garanta um limite mínimo rentável. No entanto, a planificação pode promover uma ação indireta criando fatores que atraiam uma concentração de serviços. Basicamente estes meios consistem no aumento da demanda, na organização da infra-estrutura de transportes, na planificação de zonas industriais, em vantagens fiscais, entre outras.

A tendência atual de levar o crescimento urbano para a porção oeste do Estado, através do desenvolvimento de uma infra-estrutura básica e da fixação de uma população cada vez mais numerosa, sem dúvida acarretará profundas modificações na distribuição espacial dos centros funcionais.

O planejamento da ocupação da Zona Oeste prevê grandes modificações na economia da área. Os padrões locacionais da implantação industrial já estão definidos, assim como ocorrerá um estímulo ao desenvolvimento do comércio e serviço. Eles tendem a se localizar em centros funcionais pela facilidade que os mesmos oferecem aos estabelecimentos neles instalados de manterem uma ampla área de mercado capaz de garantir seu funcionamento em termos econômicos compatíveis com todo o desenvolvimento regional. Por outro lado, visando o planejamento da Zona Oeste levar os benefícios de urbanização às populações residentes, ampliará o mercado consumidor dos mesmos.

Considerando a Zona Oeste têm-se áreas já influenciadas por centros funcionais em expansão, como é o caso de Campo Grande e Bangu, e áreas onde a atuação de planejamento promoverá o surgimento de novos centros, como é o caso de Jacarepaguá e Santa Cruz, sendo que nesta última já existe um núcleo embrionário.

Campo Grande e Bangu, centros funcionais que surgiram espontaneamente no processo de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, podem ser incluídos no caso dos que se deve fortalecer o seu crescimento, uma vez que já possuem áreas de mercado bastante definidas. Por outro lado, estas áreas são objeto de planos específicos ligados a projetos habitacionais.

O aumento previsto da população, ao lado do papel exercido por um centro funcional no que se refere à difusão de desenvolvimento para a área a qual serve, justifica a predição acima mencionada. Os dois centros já dispõem de uma estrutura de serviços já estabelecida, que facilita os fluxos entre as diversas partes de suas áreas respectivas.

Desse modo, a centralidade de Campo Grande e Bangu permite, inclusive, o melhor funcionamento da administração pela facilidade de contato com a área por eles servidas. Logicamente, o reforço estaria preso à expansão de toda uma infra-estrutura básica, especialmente a de transportes, que tornaria mais fácil o contato acima mencionado.

Na área de Santa Cruz, a implantação de um Distrito Industrial e a construção de um porto ampliará o mercado de trabalho e positivamente a renda de seus habitantes. A industrialização poderá agir indiretamente, estimulando uma série de atividades locais, principalmente as atividades terciárias, cuja tendência locacional convergirá para o núcleo já existente. A concentração do comércio e serviços terá, outrossim, o estímulo da demanda local, tendo em vista a implantação de

projetos habitacionais dentre os quais cita-se o que se localizará entre as Estações de Santa Cruz e Campo Grande, ao longo do eixo da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Já na Região de Jacarepaguá o próprio projeto de criação de um Centro Metropolitano está inerente ao surgimento de um novo centro-funcional na organização interna da cidade.

Na porção leste do Estado, que corresponde à área urbana da Guanabara, os centros funcionais multiplicaram-se devido, principalmente, à grande concentração de população que garante mercado consumidor dos mesmos.

A atuação dos centros funcionais nesta complexa porção urbana do Estado tem papel fundamental na organização do espaço interno da Metrópole. Qualquer política de planejamento deve se calcar na presença dos mesmos, tendo em vista que a centralidade favorece a distribuição de bens e serviços, pela facilidade de fluxos entre seus vários setores, e entre aqueles e a população de suas respectivas áreas de influência.

A centralidade favorece, como já foi citado, à administração pública, que, como os demais serviços, busca uma localização mais vantajosa. Desse modo, dispondo o centro funcional de uma estrutura de serviços já estabelecida, criando fluxos entre as diferentes partes da cidade, facilita as comunicações entre a comunidade e a administração local.

A própria Lei do Zoneamento no Quadro Geral de Usos da Terra faz distinção entre Área Central e Centros de Bairros, como zonas de uso comercial adequado caracterizadas por esta atividade. A referida Lei considera três tipos de Centros de Bairro — CB3, CB2, CB1 — cuja ordem numérica decrescente corresponde a seu grau de importância. Assim é que justamente os CB3 coincidem com os centros funcionais, áreas de maior concentração das atividades terciárias. Como CB3 a Lei do Desenvolvimento Urbano considera ainda logradouros cuja intensidade da atividade comercial justifica esta inclusão, como exemplos podemos citar, ruas Haddock Lobo, Mariz e Barros, Voluntários da Pátria e outras; assim como alguns núcleos embrionários que se formam ao redor de estações ferroviárias, por exemplo: Rocha Miranda, Irajá, Vicente de Carvalho e outros. Desse modo constata-se que o estudo da descentralização das atividades terciárias, prevista na própria Lei do Desenvolvimento Urbano, deve ter prosseguimento, atingindo maior profundidade, a fim de que se possa ter um melhor conhecimento da organização do espaço urbano guanabarinense.

BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, L.M.C. (1959). "Evolução da paisagem urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX." *B. Carioca Geogr.* 12 (1-2): 17-39.
- BERNARDES, L.M.C. (1961). "Ensaio de delimitação da região urbana do Rio de Janeiro." *R. Geogr.* 29 (25): 5-12.
- BERNARDES, L.M.C. (1961). "Expansão do espaço urbano no Rio de Janeiro." *R. Bras. Geogr.* 23 (3): 495-525.
- BERNARDES, L.M.C. e outros (1964). *O Rio de Janeiro e sua região*. In: Conselho Nacional de Geografia. Grupo de Estudo de Geografia Urbana. O Rio de Janeiro e sua região. Rio de Janeiro, IBGE, pp. 146.
- BERNARDES, L.M.C. (1968). "A faixa suburbana." In: *Curso de Geografia da Guanabara*. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro. — IBGE: 90-105.
- CARDOSO, M.F.T.C. (1968). "O crescimento do aglomerado." In: *Curso de Geografia da Guanabara*. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro. IBGE: 15-26.
- DAVIDOVICH, F. (1968). "A função metropolitana do Rio de Janeiro." In: *Curso de Geografia da Guanabara*. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro. IBGE: 170-187.
- DIAMOND, D. R. e GIBB, E. B. (). "Development of New Shopping Center: Area Estimation." In: *Scottish Journal of Political Economy*. Vol. IX: 130-146.
- DUARTE, A. C. e Outros (1967). *A área central da cidade do Rio de Janeiro*. In: Conselho Nacional de Geografia. IBGE. pp: 158.
- GEIGER, P. P. (1962). Esboço da estrutura urbana da área metropolitana do Rio de Janeiro. In: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional do Rio de Janeiro. Aspectos de Geografia Carioca. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia; 81-104.
- GEIGER, P. P. (1962). A metrópole do Rio de Janeiro e suas Funções Atuais. In: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional do Rio de Janeiro, Aspectos da Geografia Carioca. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia: 65-79.
- GEIGER, P. P. (1960). Ensaio para a estrutura urbana do Rio de Janeiro. *R. Bras. Geogr.* 22(1): 3-45.
- GIST, N. P. e HALBERT, L. A. (1961). *A cidade e o homem, a Sociedade Urbana*. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 2 volumes. 621 pp.
- GUANABARA, Secretaria de Economia. Departamento de Expansão Econômica. (1969). *Mapa Econômico da Guanabara*. Rio de Janeiro, 2 volumes.
- ROCHEFORT, M. (1957). "Métodos de estudo das Redes Urbanas". *B. Geogr.* 19 (160): 3-18.

- SIMMONS, J. (1964). The changing pattern of retail locations. Department of Geography, The University of Chicago. Chicago — Illinois.
- SMAILES AND G. HARTLEY, B. Sc. (1961). Shopping Center in the Greater London Area. The Institute of British Geographers. Reprinted from Transactions and Papers, Publication n.º 29.
- SOARES, M.T.S. (1960). Divisões principais e limites externos do Grande Rio de Janeiro. In: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 12: 157-205.
- SOARES, M.T.S. (1962). Nova Iguaçu: absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. *R. Bras. Geogr.*, 24 (2): 155-256.
- SOARES, M.T.S. (1965). Fisionomia e estrutura urbana do Rio de Janeiro. *R. Bras. Geogr.*, 27 (3): 329-383.
- SOARES, M.T.S. (1968). Bairros, Bairros Suburbanos e Subcentros. In: *Curso de Geografia da Guanabara*. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro. IBGE: 74-89.
- SOARES, M.T.S. (1968). As diversificações do Espaço Urbano. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro. IBGE: 47-56.
- SPORCK, J. A. (1964). Étude de la localisation du commerce de détail (aspects methodologiques). In: *Travaux Géographiques de Liège* — (149).
- YUJNOVISK, O. e TOBAR, C. R. (1960). Esquema de asentamientos urbanos en un área de la mesopotamia Argentina. In: *Simposio de Geografia Urbana*. Comision de Geografia. Instituto Panamericano de Geografia e História: 248-310.